



EX-LIBRIS

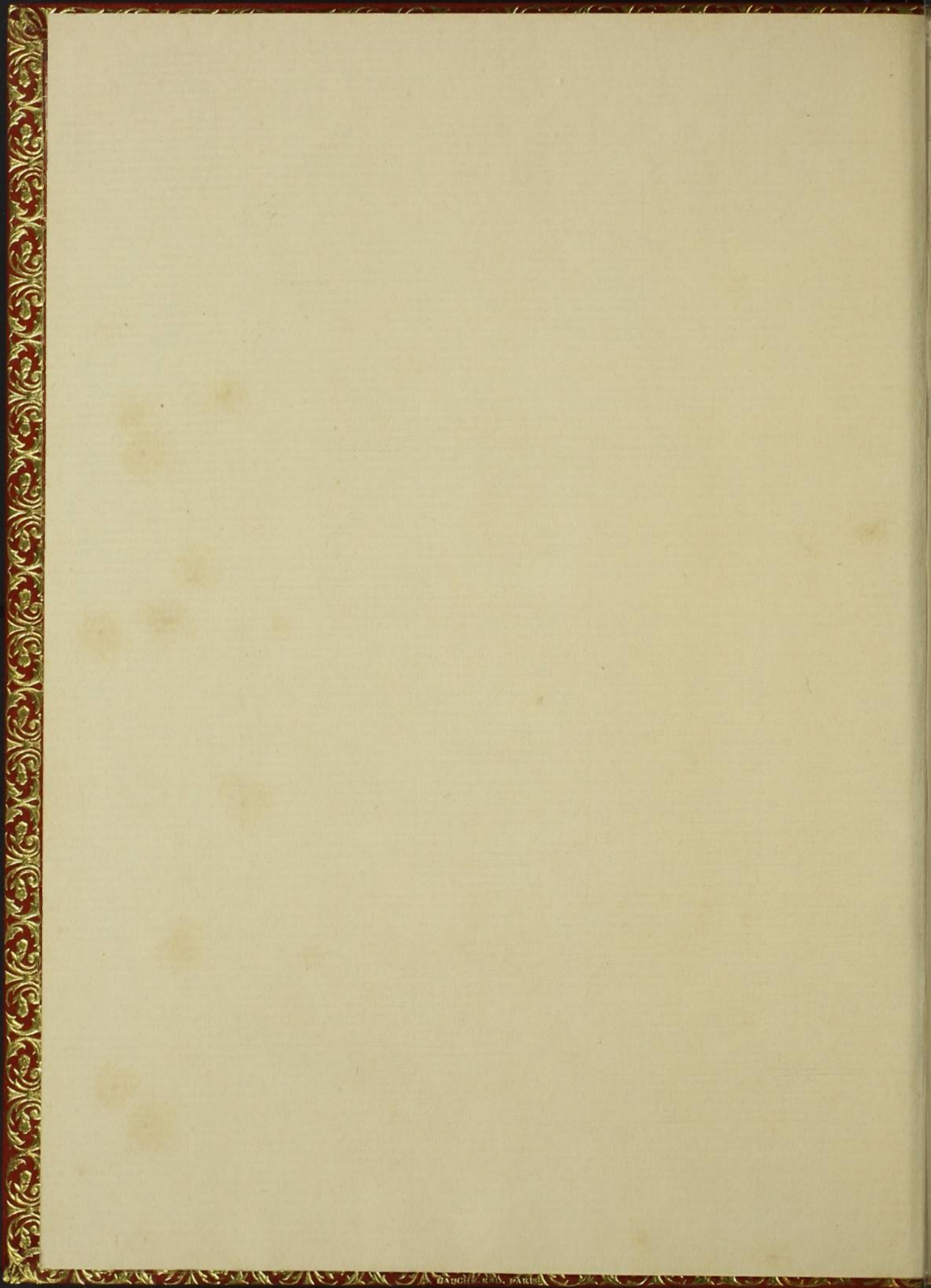


RUBENS BORBA  
ALVES DE MORAES

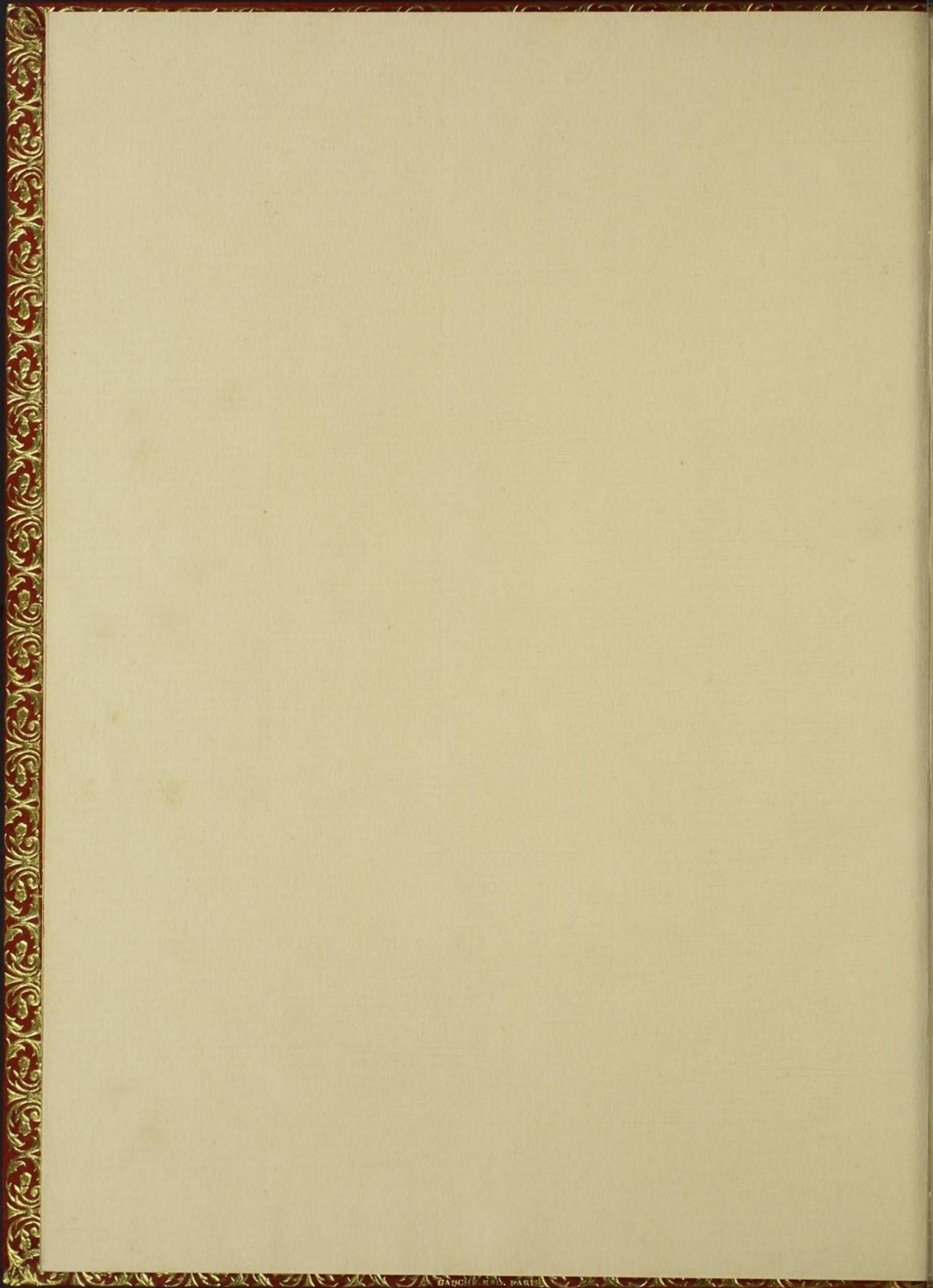
R.S.C.

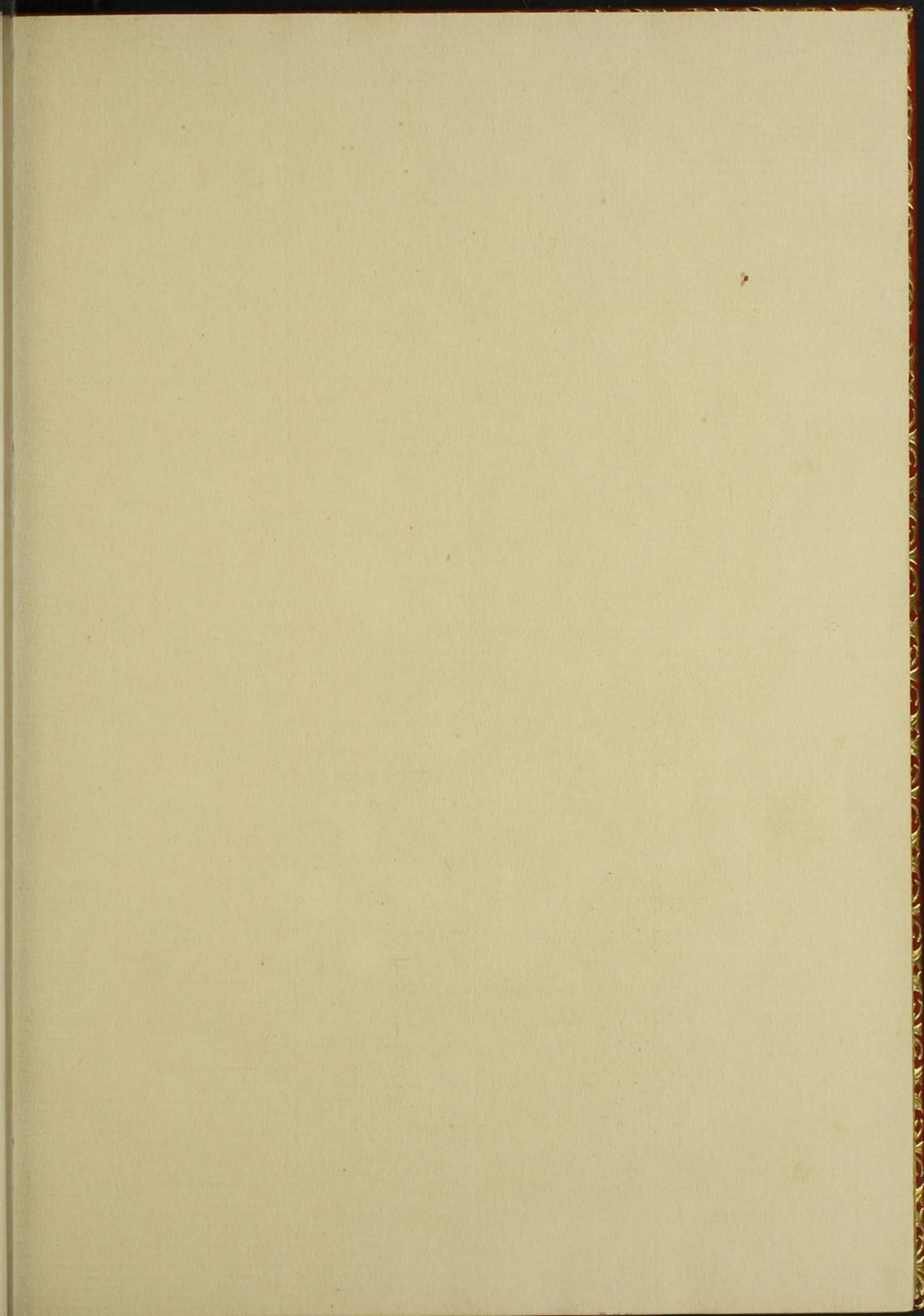
W.

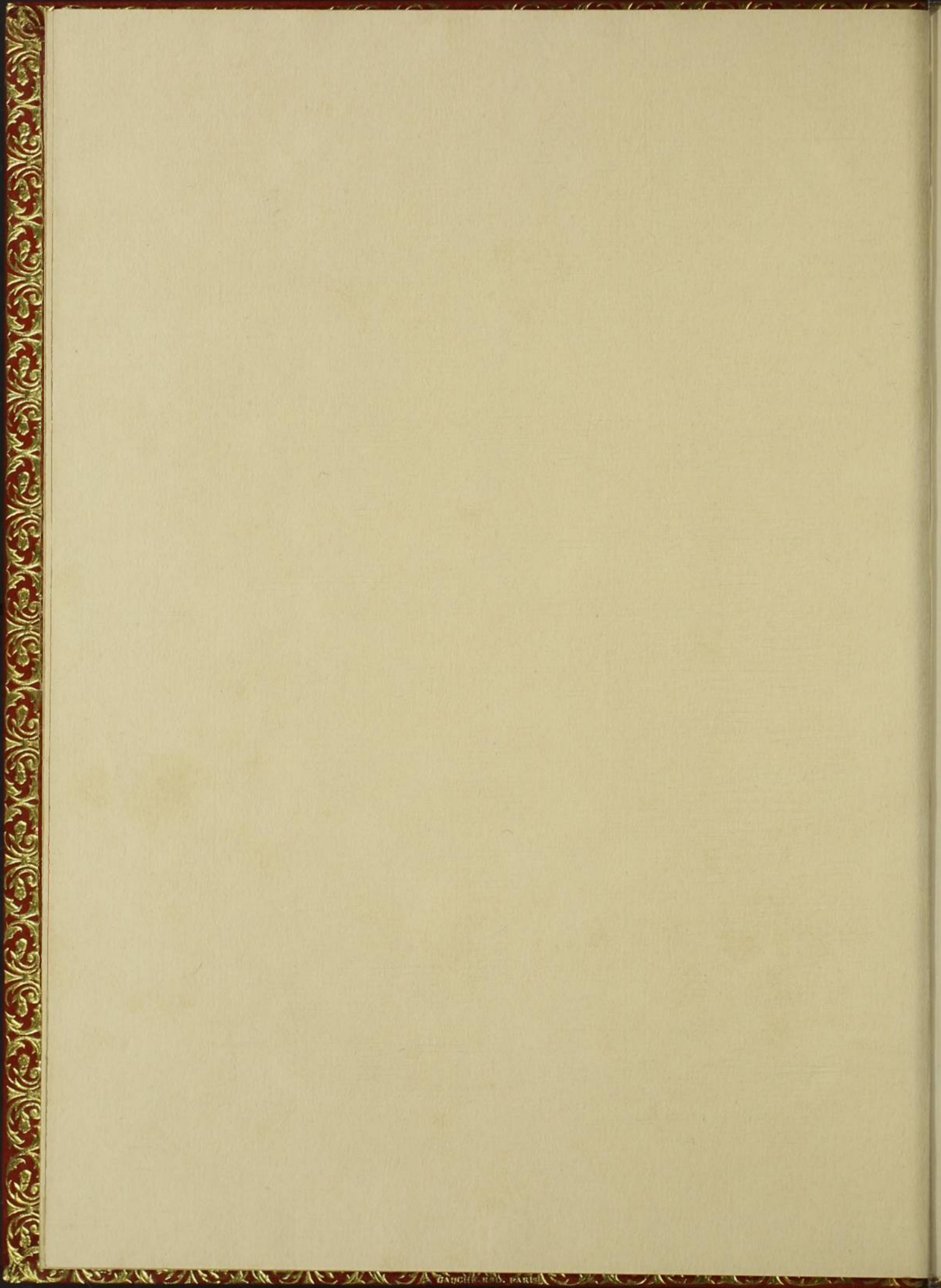






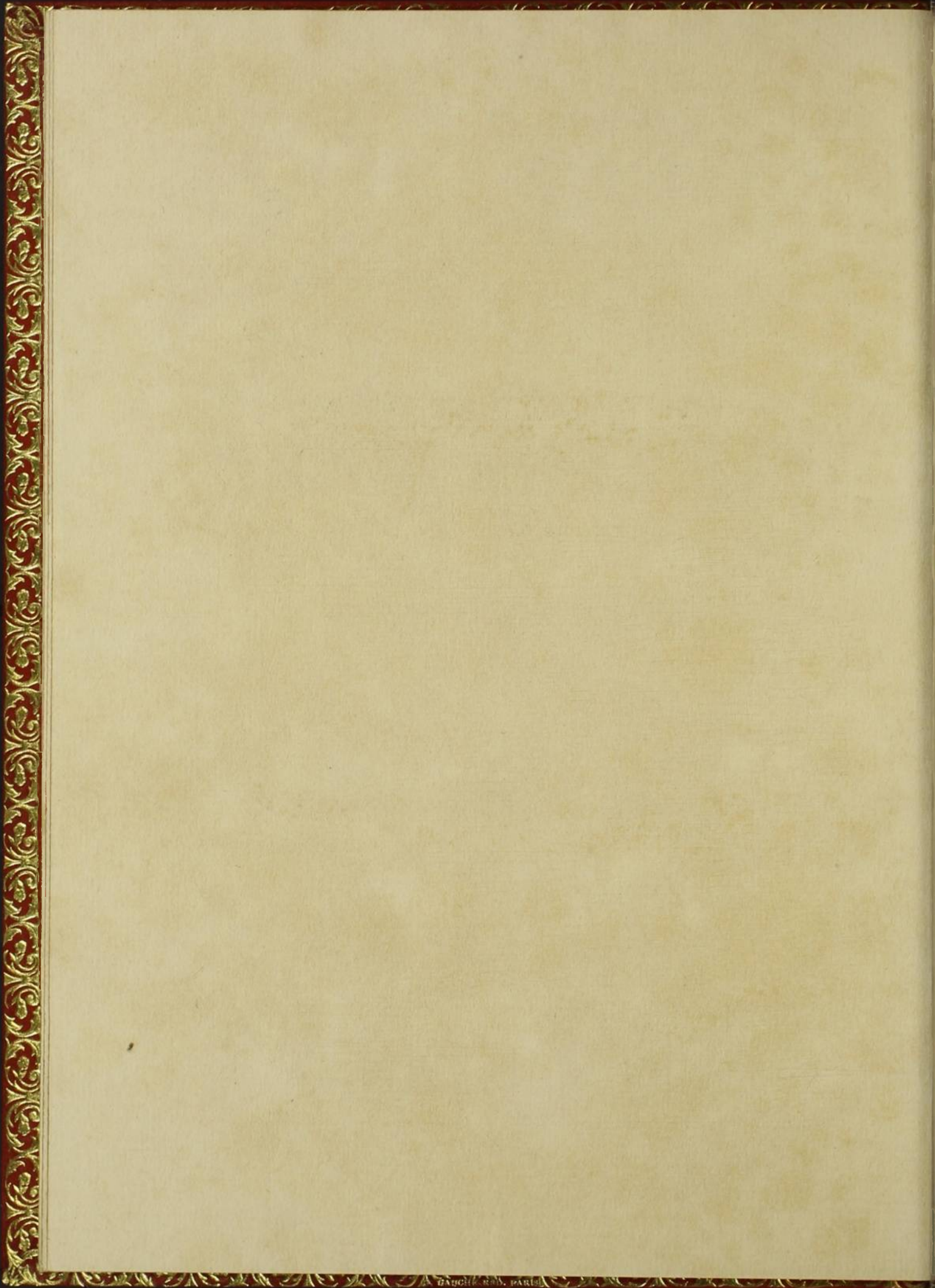












TRIUNFO  
EUCARISTICO,

EXEMPLAR DA CHRISTANDA DE LUSITANA;

T R I U M F O  
E U C H A R I S T I C O  
EXEMPLAR DA CRISTIANIDADE LUSITANA.



CECILIAT



CECILIAT  
A  
C  
D  
A

TRIUNFO  
EUCARISTICO,  
EXEMPLAR DA CHRISTANDADE LUSITANA  
em publica exaltação da Fé na solemne Trasladação  
DO DIVINISSIMO  
SACRAMENTO  
da Igreja da Senhora do Rosario, para hum novo Templo  
DA SENHORA DO PILAR  
EM  
VILLARICA,  
CORTE DA CAPITANIA DAS MINAS.

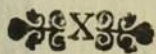
Aos 24. de Mayo de 1733.

DEDICADO A' SOBERANA SENHORA

DO ROSARIO

PELOS IRMÃOS PRETOS DA SUA IRMANDADE,  
e a instancia dos mesmos exposto á publica noticia

Por SIMAM FERREIRA MACHADO  
natural de Lisboa, e morador nas Minas.



LISBOA OCCIDENTAL,  
NA OFFICINA DA MUSICA, DEBAIXO DA PROTECCAO  
dos Patriarchas São Domingos, e São Francisco.

---

M,DCC,XXXIV.

*Com todas as licenças necessarias.*

TRUFO

EUCCHARISTICO

EXEMPLAR DA CHRISTIANIDADE LUSITANA  
em publico exercicio da Fé no Reino de Portugal  
DO DIVINISSIMO

SACRAMENTO

DA SENHORA DOPILAR

VILLARICA

CORTE DA CAPITANIA DAS MINAS

Anno de Maio de 1733

DEDICADO A JOSEPHINA SENHORA

DOROSARIO

FELOS IRMAOS PRITOS DA SUARMINIDADE  
e a instancia dos achados exposto a publico exercicio

Por SIMAM FERREIRA MACHADO  
natural de Lisboa, e morador nas Minas.

1733

LISBOA OCCIDENTAL  
NA OFFICINA DA MUSICA, DEBANDA DA PROTECCAO  
dos Patriarchas São Thomaz, e São Francisco

MDCCXXXIII

Com todos os direitos reservados.





**SOBERANA SENHORA.**



*AQUELLE* af-  
fecto, com que veneramos a vossa  
sobera.

Soberana Magestade ( o qual com  
humilde reconhecimento confessamos  
sem explicação inferior á nossa divi-  
da de innumeraveis , e singularissi-  
mos beneficios vossos ) se deriváraõ  
aquelles jubilos de alegria , com que  
vimos a honorifica , e magnifica fes-  
tividade em honra de vosso Santissi-  
mo Filho, e Senhor nosso na solemnis-  
sima Trasladação de seu Divino, e  
Eucharístico Sacramento para o  
vosso novo Templo do Pilar; porque  
em tão grande triunfo de sua gloria,  
consideravamos em vossos olhos sin-  
gular agrado. Do mesmo nosso affec-  
cto nasceo o desejo , de que tão gran-  
de solemnidade se publicasse , porque  
a noticia tem estimulos para o exem-  
plo ; e dilatando mais a veneração,  
e gloria de vosso Santissimo Filho,  
tambem dilata este motivo de vosso  
agra-

agrado. Esta consideração nos obrigou a solicitar esta publica escriptura, em que sempre o nosso affecto esteja referindo em perpetua lembrança, e continua narraçãõ aos presentes, e futuros toda a ordem de tão magnifica solemnidade. Foy o seu principio na vossa Igreja do Rosario, que tambem chamamos nossa; e julgamos, que desta nossa nova gloria por vòs recebida, além do nosso reconhecimento, e estimaçãõ, era agradecimento, ou sinal delle esta especial diligencia, em que mais que a gloria de Autores, estimamos o nome de agradecidos veneradores vossos.

Sabe pois á publica luz esta escriptura, e narraçãõ de tão grande solemnidade; e porque o motivo de a solicitarmos foy o vosso agrado, e o nosso agradecimento, depen-

§§

de

depende da vossa protecção, e providencia a utilidade do exemplo; e da vossa grandeza, e benignidade, o perdão para tão limitado desempenho de nossa obrigação, que reconhecemos prostrados a vossos sagrados pés.

**Os Irmãos Pretos da vossa  
Irmãdade do Rosario.**

**LICEN.**



L I C E N Ç A S  
DO SANTO OFFICIO.

*Approvaçãõ do M. R. P. Mestre Fr.  
Antonio de Santa Maria da Sa-  
grada Familia dos Agostinhos Des-  
calços, Lente na Sagrada Theo-  
logia, Qualificador do Santo Officio,  
Examinador das tres Ordens Mi-  
litares, e do Priorado do Crato, e  
Relaçãõ Ecclesiastica Oriental.*

EMINENTISSIMO, E REVE-  
rendissimo Senhor.

**P** Ara mayor gloria de Deos,  
e admiraçãõ do Mundo jus-  
to he, que se imprima esta Re-  
laçãõ

lação intitulada : *Triunfo Eucharistico* , que pertende fazer publica Simão Ferreira Machado ; não só porque não contém cousa , em que se possa temer , q̃a Fé perigue , e os bons costumes se pervertaõ ; mas porque será hum clarim da fama , que faça estremecer o Universo assombrado da generosa piedade , e prodiga magnificencia dos Portuguezes , com que em todas as partes do Mundo tributaõ cultos , e rendem adoraçõens ao Divinissimo Sacramento. Assim o julgo ; porèm Vossa Eminencia Reverendissima , que he o Supremo Senhor , mandará o que for servido. Lisboa Occidental Convento da Boa hora dos

dos Agostinhos Descalços.  
20. de Setembro de 1734.

*Fr. Antonio de Santa Maria.*

*Approva-*

*Approvaçãõ do M. R. P. Mestre Fr.  
Manoel de Sá Exprovincial, e  
Disfidor perpetuo da Sagrada  
Ordem de nossa Senhora do Car-  
mo de Portugal, Prègador do  
Serenissimo Senhor Infante D.  
Francisco, Chronista Geral da  
mesma Ordem nestes Reynos, e  
em todos os seus dominios, Qua-  
lificador, e Revedor do Santo Of-  
ficio, Academico Supranumera-  
rio da Academia Real da His-  
toria Portugueza, Examinador  
das Tres Ordens Militares, e  
Consultor da Bulla da Santa  
Cruzada.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

**L** I por ordem de Vossa Emi-  
nencia esta Relaçãõ com  
o titulo : *Triunfo Eucharistico:*  
nella



nella em eloquente pintura se propoem a magnificencia, com que a generosa Irmandade do Santissimo Sacramento de Villa Rica da Capitania das Minas trasladou da Igreja da Senhora do Rosario para o novo Templo da Senhora do Pilar ao mesmo Senhor em solemne Triunfo. A lição deste he delectavel pelo discreto estilo, e elevada pena, com que se expoem nesta Relação, em que não ha cousa, porque desmereça communicarse ao publico pelo prelo, como pertende Simão Ferreira Machado. Este o meu parecer, Vossa Eminencia mandará o que for servido. Convento de Nossa Senhora do Carmo

Carmo de Lisboa Occidental.  
28. de Setembro de 1734.

*Fr. Manoel de Sá.*

**V** Istas as informações, pô-  
dese imprimir a Relação  
intitulada: *Triunfo Eucharistico*;  
e depois de impressa tornará  
para se conferir, e dar licença,  
que corra, sem a qual não cor-  
rerá. Lisboa Occidental. 28. de  
Setembro de 1734.

*Fr. R. de Alencastre. Teixeira. Silva.  
Cabedo. Soares. Abreu.*

DO



attentamente li esta Relação  
intitulada : *Triunfo Eucharistico* :  
discripta , e descretamente ex-  
posta com grato estilo , e ele-  
gante primor da erudita elo-  
quencia de Simão Ferreira Ma-  
chado morador nas Minas Ge-  
raes em o Brazil; e ainda que  
a minha obediencia seja me-  
ritoria , pelo que tem de resig-  
nada , lhe disminue o merito,  
pelo que tem de gostosa esta  
lição.

Nella excitando ao fervor  
de se fabricarem novos Tem-  
plos , e de se applicarem mais  
cultos a Deos , dá toda a no-  
ticia , assim da nova Igreja,  
que taõ sumptuosamente sou-  
beraõ edificar os magnanimos ,  
e nobilissimos moradores da  
Parro-

Parroquia de nossa Senhora  
do Pilar de Villa Rica Cor-  
te das mesmas Minas Geraes;  
como tambem com douta, e  
elevada exposiçaõ relata a su-  
perabundante, e triunfal ma-  
gnificencia da solemne trasla-  
daçaõ, que para o dito no-  
vo Templo se fez, e em o  
qual se collocou o Santissimo  
Senhor Sacramentado, como  
casa propria de sua morada.  
Nella vejo o particular disvel-  
lo do ardente zelo, com que  
se empenhou caritativo, e se  
ostentou magnifico, e dispen-  
dioso o preclarissimo, e me-  
ritissimo Provedor da mesma  
Irmandade do Santissimo Sa-  
cramento, sendo partes,  
com igual VENTURA jun-  
tamente

tamente os mais Officiaes , e  
Irmãos da dita Irmandade co-  
mo acção sua tão gloriosa ; e  
que estes com os mais mora-  
dores , tão gostosa , como cus-  
tosamente com louvavel acer-  
to , e proporcionada direc-  
ção ordenáraõ , e dispuzeraõ  
huma tão singular celebridade,  
e já mais viſta demonſtração  
da Chriſtandade , na qual ſe  
eſmeraraõ com todo o luſtre  
como ſabios , magnificos , e  
liberaes ; ſendo tambem interes-  
ſadas com igual genio nella  
exaltação da Fé as outras Ir-  
mandades , e com muita par-  
te a de noſſa Senhora do Roſa-  
rio dos Pretos , que para a en-  
trega , e despedida da fiel guar-  
da, que até entãõ tinha feito do  
mes-

mesmo Senhor, mitigou a sua  
saudade no luzimento da fór-  
te, que lhe coube, manifestan-  
do com excessos de suas vene-  
raçoens o seu amor, e disvel-  
lo; querendo, que se perpe-  
tue na lembrança este circunf-  
pecto exemplar daquelles Ca-  
tholicos moradores, e que nos  
Pretos como no prelo se es-  
tampe este Triunfo, e este res-  
plendor Luzitano, para que  
sua exaltada memoria sirva de  
gosto, e alegria a toda a Igre-  
ja, e a todos os Portuguezes;  
de pasmo, e assombro a todos  
os infieis; de admiração a to-  
das as gentes; e de gloria  
áquelle Provedor, e mais  
Officiaes, e a todos os mo-  
radores Parroquianos de Villa  
Rica

Rica , que com taõ crescidas ,  
e excessivas ventagens adquiri-  
riraõ tanto credito , e tanto  
louvor ; pois sendo habitado-  
res de terras taõ longinquas ,  
como incultas , teve o seu amor  
tanto que manifestar , e tribu-  
tar á nossa Santa Fé. Mostran-  
do nisto o mais , e o menos que  
ainda pôde obrar a sua muita  
Christandade ; e que a sua di-  
ligencia de adquirir he a sua  
mayor ambição de gastar em  
honra , e serviço de Deos nos-  
so Senhor , e veneração de  
seus Santos. Como esta no-  
ticia seja hum clarim de tal  
fama , e digna de eterna me-  
moria esta solemnidade , e naõ  
contenha cousa alguma con-  
tra a nossa Santa Fé , e bons  
costu-



costumes, a julgo merecedora  
de que se imprima. Este o  
meu parecer, Vossa Illustrissi-  
ma, e Reverendissima man-  
dará o que for servido. Hof-  
picio da Provincia da Con-  
ceição do Rio de Janeiro de  
Lisboa Occidental. 19. de Ou-  
tubro de 1734.

*Fr. Fernando de Santo Antonio.*

**V**ista a informação, pode-se  
imprimir este tratado, e  
depois de impresso, tornará pa-  
ra se conferir, e dar licença  
para que corra. Lisboa Occi-  
dental 19. de Outubro de  
1734.

*Gouvea.*

*Appro-*

costumes, a julgo mercaderia  
de que se imprimam. Este o  
meu parecer, e vossa Illustriss.  
ma, e Reverendissima man-  
dado que for servido. Ho-  
ra da Provincia da Con-  
ceicao do Rio de Janeiro de  
Lisboa Occidental de O-  
tubro de 1734. Em o qual  
assim em a racha da  
do Real Erario de S. Paulo Antonio  
de 1734. e sempre de  
na racha de 1734. e sempre  
Vossa a informacao, pedel  
depois de impresso, com a par-  
te do contrato, e dar licen-  
cia que corra. Lisboa Occi-  
dental de 17 de Outubro de  
1734. e sempre de  
em o qual  
Appo-



Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Mensa para se conferir, e taxar, que sem isso não correrá. Lisboa Occidental. 27. de Outubro de 1734.

*Pereira. Teixeira. Rego.*

---

**V**isto estar conforme com o original, póde Correr. Lisboa Occidental 22. de Dezembro de 1734.

*Fr. R. de Alancastre Abreu.*

---

**V**isto estar conforme com o original, pòde correr. Lisboa Occidental 23. de Dezembro de 1734.

*Gouvea.*

---

**Q**UE possa correr, e taxaõ em duzentos reis. Lisboa Occidental 23. de Dezembro de 1734.

*Pereira. Rego.*

Visto esta conforma como  
original, pôde correr. Lis-  
boa Occidental 23. de Decem-  
bro de 1734.

R. R. de ...

Visto esta conforma como  
original, pôde correr. Lis-  
boa Occidental 23. de Decem-  
bro de 1734.

Gouvea

UR possa correr, e taxar  
em duzentos reis. Lisboa  
Occidental 23. de Dezembro de

1734.

Reyna. Rego.



## PREVIA ALLOCUTORIA



**N**AM só as nações  
 da Christandade,  
 unidas na mesma  
 Fé, e reverencia de  
 seus mysterios, mas  
 tambem as nações do Paganismo  
 das regiões mais remotas, admira-  
 das de innumeraveis, e inauditas  
 victorias, sobre o poder de toda a  
 força humana, e finalmente hũas,  
 e outras, e todo o Mundo sabe,  
 que ao Supremo Rey dos Reys,  
 A Chrif.

Christo Senhor nosso, deve o glorioso Reyno de Portugala sua instituiçãõ, e dilatado Senhorio.

Consta por tradiçãõ, e historia, que nasceo esta gloria á nação Portugueza no espaçoso campo de Ourique, que teve principio no primeiro, e invencivel Rey D. Affonso Henriques, pela voz Divina do Redemptor do Mundo gloriosamente eleito, e confirmado com aquella victoria, que sempre com espanto celêbra a fama. He tambem notorio, que ao mesmo Rey, e seus descendentes, e geralmente a toda a nação, foy imposta a incumbencia de dilatarem a Fé entre as gentes barbaras, e remotas



*Previa Allocutoria.* 3

motas de todo o Mundo : incumbencia do devido agradecimento da primeira gloria , e segunda, que he a perpetua lembrança da primeira; ambas grandes , só singulares da nação Portugueza , só a ella em vinculo concedidas ; porque da boca de Christo só elle recebeo a instituição do Reyno unida ao Apostolico encargo da propagação da Fé.

Já de entaõ a infinita Sabe-doria do mesmo Senhor ouvia os coraçõens dos Portuguezes, idoneos para esta empreza ; ou tinha diliberado para o tempo futuro crear nelles capacidade , e ardente zelo digno de taõ alto ministerio ; o qual na

A ij

ver-

verdade he a mayor gloria da nação Portugueza ; pois he para gloria daquelle Supremo Senhor , para cujo louvor , e veneração nasceraõ todas as creaturas.

Chegou aquelle ditoso seculo , quando aquelle felicissimo , e poderoso Rey , descendente do primeiro , o sempre memoravel D. Manoel , com espanto das naçoens da Europa , fez voar ao Oriente os Portuguezes : navegáraõ mares incognitos , nunca vistos , nem de alguma gente navegados ; penetráraõ climas , por immensa distancia differentes , no frio asperissimos , no calor ardentissimos , até pisarem as prayas da  
India

India Oriental : com animo de  
incrivel ouladia , e temeridade  
venturosa amansáraõ os mares ,  
domesticáraõ os ventos , e pare-  
ce domináraõ os elementos ,  
e toda a ordem da naturezã.

Este foy o Rey , e os seus  
primeiros Portuguezes , novos  
Argonautas do Oceano , os  
que entre barbaras gentes nas  
mais remotas partes com seu  
fanguê , e formidavel valor ;  
abriraõ patente caminho á luz  
da Fé ; de forte que em dilata-  
das regioens da Asia uniraõ  
ao magisterio da verdade Eu-  
angelica a gloria do dominio  
soberano.

Quasi no mesmo tempo ,  
naõ com deliberada navega-  
ção

6 *Previa Allocutoria.*

ção , mas da carreira da India desviados com huma horri-  
vel , e dilatada tempestade , fó-  
ra de todo o humano pensa-  
mento , descobrião a fertil , e  
incognita parte da America cha-  
mada Brazil , pelo muito páo ,  
que nesta terra ha , sendo  
guia a Divina Providencia , e  
como piloto a continua tem-  
pestade , para verem , e pisarem  
taõ remota , e dilatada regiaõ  
do Mundo. Os sabios , que  
delle só tres partes conheciaõ  
desde os seculos da mayor an-  
tiguidade , ouviraõ nomear es-  
ta quarta com difficil credito , e  
mayor espanto ; propriedade  
das cousas grandes sobre a  
ciencia , e prudencia humana ,  
mui-

muito ordinaria , e sempre unida ás famosas acçoens dos Portuguezes.

Logo as barbaras naçoens dos novos paizes , gente só na figura humana distincta das sylvestres feras , ( em tanta rudeza nascêraõ , e viviaõ pela falta do comercio com outras gentes , impedido pelos immensos golfos do Oceano ) a hum mesmo tempo ouviraõ dos Portuguezes a doutrina Euangelica ; e os mais repugnantés , e indomaveis sentiraõ a violencia das armas para o dominio ; fazendo muitas vezes a sujeiçaõ os animos doces , e attentos a receberem a doutrina : amanhecendo então

taõ a estes povos a luz da Ley Divina para a eterna felicidade ; e fervindo aos Portuguezes o temor introduzido das armas para as utilidades do dominio.

Dos lugares maritimos pouco a pouco foraõ penetrando asperos , e amplissimos sertões, descobrindo , e conduzindo sempre ao gremio da Igreja novas , e differentes naçoens de barbara gentilidade ; muitas vezes facilitando primeiro as armas ; outras vezes immensos trabalhos investigando dilatados , e asperissimos caminhos a muitos Varoens Apostolicos pelo sacerdocio, proffissaõ de letras, e exemplares virtu-

virtudes , dignos Ministros ,  
e Mestres da Religiaõ para es-  
tas gentes ; os quaes com in-  
cansavel , ardentissimo , e sem-  
pre constante zelo , vencendo  
innumeraveis difficuldades ; e  
ainda á custa do proprio san-  
gue com as luzes da Fé afu-  
gentáraõ , e exstinguiráõ as tre-  
vas da ignorancia , e cegueira  
destas gentes ; mudando as vanif-  
simas , e antigas supersticoens  
em sagrados Altares , Catho-  
lica Christandade , e verdadei-  
ro culto daquelle Soberano Se-  
nhor , que por sua infinita mi-  
sericordia lhe mandou o be-  
neficio da Fé ; e por ella con-  
vertidos os antigos enganos do  
demonio em triunfos de seu

B

amor

amor , e de sua gloria.

Seguiu-se á instituiçãõ da Christandade o estabelecimento do dominio ( se he licito conjecturar os juizos Divinos ) para mayor firmeza da Fé destas gentes , vendo sempre presentes os Mestres da Religiaõ; e como premio temporal os ministros della: porque os Portuguezes vendo a saudavel temperança dos ares , a immodavel fertilidade , e frescura dos campos , como de continua Primavera , em humas partes fundáraõ povoaçõens , em outras se dividiraõ por dilatados campos. Tal he a grandeza , e taõ ampla a esfera destas regioens , que sendo a cobiça do

cora-



coração humano difficil, ou  
impossivel de contentar, e  
nesta parte os Portuguezes so-  
bre todas as naçoens, acháraõ  
terras, em que constituiráõ  
propriedade nos limites, que  
quizeráõ para o dominio, e  
cultura; e superabundãõ ain-  
da remotos, e incognitos pai-  
zes, habitados da mesma gen-  
te, de pouca contradicãõ pe-  
las armas; outros verifimil-  
mente possuidos só das feras,  
nunca pisados de pê humano,  
onde se offerece aos presentes,  
ou á futura posse dos vindou-  
ros igual, ou mais dilatado  
senhorio. Em outras conqui-  
tas arvoráraõ os Portuguezes  
os estendartes da Fé com im-

mortal gloria das armas ; nestas espalháraõ a luz do Evangelho com invejada abundancia de riquezas.

Quantas foraõ sempre , e saõ nos portos maritimos , as sabe , e experimenta Portugal ; e do principio até hoje por appetecido comercio as conhecem , e confessaõ as naçoens estrangeiras : aquellas , que incluem as vastissimas campinas dos fertoens , alèm da copia, e excellencia das especies , se conhecem , e conjecturaõ pela habitaçaõ no larguissimo ambito de quinhentas até seiscentas legoas de longitude , e quasi o mesmo transversalmente : distancia onde só o  
inte-

interesse , e abundancia constituem , conservaõ , e acrescentaõ domicilios aos Portuguezes ; pelo numero delles de largos annos multiplicado , e sempre em augmento , e por sua fertilidade , e grandeza , terreno capacissimo para huma dilatada Monarquia.

Porèm de trinta annos ao presente se mostrou aos Portuguezes a America coroada de ouro nas altissimas , e ao principio impenetraveis serranias das minas do Brazil , onde a Providencia Divina , ou a mesma natureza , por destino imperceptivel ao juizo humano , mostravaõ terem em deposito guardadas immensas riquezas

quezas no interior destas serras; e como intimando aos descobridores a custodia, em que estavaõ, com horriveis tempestades de chuueiros, ventos, rayos, e espantosos trovoens, lhe difficultavaõ, e quasi impediaõ o caminho ao principio asperissimo, e quasi temerario; como formando do augmento da difficultade continua advertencia. A Fé, que ensina, serem dadiva de Deos as riquezas, e todos os bens temporaes, seguro, guia o discurso a conhecer, que pe- dia Deos por aquelles sinaes, ou da natureza, ou de sua Providencia, que se conhecesse recebido da sua maõ o benefi-  
cio

cio das riquezas ; que estas se avaliaſſem ſó por mercé de ſua liberalidade , não por ventura de humana diligencia.

A exuberante copia do ouro deſtas minas deu logo hum eſtrondoso brado , cujos eccos ſoáraõ nos mais diſtantes , e reconditos ſeyos de toda a America ; alteráraõ a muitos moradores do Brazil a cultura dos campos ; fizeraõ outros vacilantes ; a muitos nos cabedæes inferiores , e outros opprimidos da neceſſidade fizeraõ ſobir a eſte zenit da riqueza ; convidando a hũs com eſperança de melhoras , a outros com principio de proſperidade : e porque os primei-  
ros

ros habitadores do trabalho do caminho passáraõ logo á felicidade da fortuna , quasi ao mesmo tempo, ou com pouco intervallo, vendo, e habitando a terra, e possuindo a affluencia do ouro, em breve tempo das Cidades, e lugares maritimos sobreveyo innumeravel multidaõ; huns com cobiça de facil fortuna, outros anhelando remedio á necessidade.

Concorreo em tanto concurso a natural necessidade de alimentos; e porque na altura da regiaõ a penuria delles sobia o preço, huns fizeraõ da agricultura sustento, e interesse, outros agenciaraõ no  
ouro

ouro dos feyos da terra juntamente o sustento, e as riquezas: assim com suavidade, e facilidade estas terras agrestes, e nem ainda de feras habitadas, ficáraõ dignas de habitação; abundantes de alimentos para a humana necessidade, copiosas de ouro para os desejos da cobiça.

Os mesmos eccos, levados nas azas da fama sobre os mares, voáraõ a Europa: forãõ ouvidos em Portugal com attençoens de estranha novidade, e alvoroços de alegria; nos Reynos de estrangeiros com esperança de utilidade, e mayor inveja da fortuna.

O Rey, e Ministros sobre a

C

natu-

natural lealdade , e obediencia dos Vassallos determináraõ , e estabeleceraõ o necessario regimen da Republica , e novos interesses da Coroa. Vio-se em breve tempo transplantedo meyo Portugal a este Emporio , já celebre por todo o Mundo ; e viaõ os que vinhaõ , taõ desempenhada a esperança , que foy necessario hum rigoroso , e Real Decreto para atalhar a torrente do concurso ; porque o Soberano se estimava o augmento da povoação nestas terras pelo interesse , e mayor auge dos redditos , sentia faltar no Reyno a gente necessaria para a cultura dos campos , e muitos  
minif-



ministerios da Republica. Mostrou o tempo o prudente acerto do Decreto, porque dos mesmos moradores do Brasil, e depois de outros de Portugal já licenciados, crescerão tanto os povos, que fundarão as grandes villas, que hoje com leal obediencia servem ao Monarcha.

Viviaõ os Portuguezes com as abundancias do ouro destas Minas; os de Portugal pelo commercio participantes, os da America neste Brasil do manancial possuidores; hũs, e outros persuadidos, que depois das antigas, e sempre successivas glorias militares, começavaõ a contar seculos de

Cij rique-

riquezas ; e entendiaõ , lhe dava a fortuna juntas naquellas duas felicidades , cuja uniaõ julgou sempre difficil a antiguidade ; e quando alguma controversia podia mais arguir , que contradizer a evidente verdade , e continua experiencia , lançou a fortuna aos seus favores o remate possível , nunca imaginado ; fez aos Portuguezes Senhores dos mais finos diamantes de todo o Mundo ; dandolhe por mãos da natureza com tosco artificio esmaltado o ouro em rude esplendor de pedraria : assim apparece por successo da ventura , e premio da diligencia.

A era de mil setecentos e trinta

trinta deu principio a esta felicidade esperada , mas não entendida , em hum limite das Minas , cujo nome de Serro do Frio faz sabido a fama , e utilidade. Tanta tem sido , e he a copia , e tão grande a preciosidade dos diamantes , que aquelle grande Monarcha , que conhece , e com reverencia nomea toda a Asia , cede ao Monarcha Lusitano esta excellencia , e gloria , até então só propria , e conhecida em seu dilatado Emporio. Assim o julga a Asia com espanto , e sentimento ; Europa com utilidade , e inveja ; Portugal com gloria , e segurança : concorre com a fortuna a natureza ,  
aque-

aquella com o favor, esta com a defenfa; porque affim as fer-  
ras do ouro, como as minas  
dos diamantes, são impene-  
traveis a toda força huma-  
na: e aos mesmos Portugue-  
zes são muito arduos, e pe-  
rigofos os caminhos, e ás ve-  
zes insuperaveis pela corrente  
de caudolosos rios; mas lá vão  
nas azas da esperança, onde  
hum instante de ventura, ou  
diligencia, dá a muitos felici-  
dade para os annos da vida, e  
herança á posteridade.

A grandeza da fortuna ci-  
frada em breve esfera de ma-  
teria, e de tempo, ainda que  
incerta, e não commua, conf-  
tituhio, e augmenta neste Ser-

ro dilatada habitação de muitos moradores, e mayor numero de esperanças.

Porem em hum districto, onde sempre foy, e he geral o ouro em toda a terra, causa, que lhe deu o nome de Minas Geraes, se aggregou, e continua o mayor concurso, e da gente mais nobre em qualidade, e riqueza de todo o ambito das Minas: parte assiste nos reconcavos em lavras de ouro, e fazendas de agricultura; parte em duas villas, huma intitulada o Ribeirão do Carmo, outra que tem o nome de Villa Rica: sempre os Governadores assistirão em huma, ou em outra; hoje

je ordinariamente residem na principal , e mais populosa , que he Villa Rica , situada no centro de todas as Minas ; aonde ficaõ as distancias sem queixa iguaes a todos , para os requerimentos da justiça , e expedição dos interesses.

Nesta villa habitaõ os homens de mayor commercio , cujo trafego , e importancia excede sem comparaçãõ o mayor dos mayores homens de Portugal : a ella , como a porto , se encaminhaõ , e recolhem as grandiosas sommas de ouro de todas as Minas na Real casa da Moeda : nella residem os homens de mayores letras , scculares , e Ecclesiasticos

clesiasticos : nella tem assento toda a nobreza , e força da milicia : he por situaçã da natureza cabeça de toda a America , pela opulencia das riquezas a perola preciosa do Brasil.

Incluem succintamente estas clausulas, o que he amplissima materia dos historiadores, noticiosa erudiçã dos doutos, da fama assumpto antigo , e futuro ao seu clarim : destes principios da Providencia, e fortuna vem aos Portuguezes continuada a gloria , e felicidade: na lembrança delles vê a liberalidade Divina , e he justo sempre veja confessada a divida , agradecido em parte o beneficio.

D

Ago

Agora são reconhecimen-  
to glorioso , e renovada me-  
moria , que mostra os Portu-  
guezes desempenhados , e no-  
toriamente agradecidos do al-  
to ministerio , para que rece-  
bêraõ , e possuem o Reyno ,  
penetráraõ , e dominaõ as con-  
quistas : nestas primeiro fize-  
raõ alarde da doutrina , per-  
suadindo as verdades da Fé  
com os exemplos da virtude ;  
agora estabelecido o ocio da  
paz , crecida a opulencia das  
riquezas , com dispendios de  
magnificencia , e excessos de li-  
beralidade ostentaõ a gloria da  
Fé , a reverencia , e culto da  
Magestade Divina.

Excede as povoaçoens de  
toda



toda a America este opulento Emisferio das Minas , onde avulta , mais que as riquezas , o fausto dos Templos , e a preciosidade dos Altares : e como o Sol , a cujas luzes ficaõ sombras de todos os astros os esplendores , a nobilissima Villa Rica , mais que esfera da opulencia , he teatro da Religiaõ : develhe Portugal grandiosos auxilios , e quantiosos redditos ; sem duvida os mayores a Coroa do Monarcha ; a America a gloria , e affluencia das riquezas , que lhe reparte ; todo Mundo o copioso , e fino ouro , que recebe em seus Reynos ; mas sobre tudo deve Portugal

ao Brasil , e todo o Mundo hum continuado , e de presente novo exemplo de Christandade.

Este he a solemne trasladação do Eucharistico Sacramento da Igreja da Senhora do Rosario para hum novo Templo da Senhora do Pillar Matriz , e morada propria do Divino Sacramento ; situada em hum bairro , que chamaõ Ouro Preto ; a mais opulenta de duas , que ha na Villa.

Tinhaõ os interesses , e os annos augmentado tanto o numero dos moradores desta Parrochia , que fazia preciso ser mais dilatado o ambito do Templo : de commum  
acor-

acordo , e geral dispendio de-  
termináraõ fabricar outro , cu-  
ja sumptuosidade desempe-  
nhasse a sua devoçaõ , e fosse  
competente a toda a multidaõ  
do mayor concurso : para isto  
mudáraõ o Divino Sacramen-  
to para a Igreja da Senhora  
do Rosario dos Pretos , sita  
na jurisdicãõ da mesma Par-  
rochia.

Havendo de restituirse ao  
novo , e proprio Templo o  
Divino Sacramento , o Prove-  
dor da sua Irmandade , movi-  
do de hum singular zelo do  
culto Divino , que nelle se re-  
conhece , e com tanta sinceri-  
dade , que naõ permite se es-  
creva o seu nome , dispoz os  
ani-

animos dos mais irmãos, e moradores da Parrochia, para que fosse a trasladação do Divino Sacramento com tão grande solemnidade, que fizesse o mayor empenho da opulencia a mayor demonstração da Christandade.

Assim concorrêraõ na gloria desta acção, como Autor principal, o Provedor, como segundos Autores, o Procurador, Escrivaõ, e Thesoureiro, e mais irmãos da Irmandade do Divino Sacramento; accessoriamente todos os moradores da Parrochia.

Foy tal o empenho, que da Cidade do Rio de Janeiro, de todas as Minas, e de partes muito remo-

remotas fóra dellas , se procurou muita , e preciosa parte do apparatus; e tal a expectaçãõ da novidade , que das mais distantes partes das Minas , e fóra dellas , houve na villa , e seus arredores innumeravel , e nunca visto concurso.

A magnificencia de toda esta solemnidade , ouvida em confusa , e defectuosa voz da fama , agora por escripto com universal , e certa individuaçãõ fica exposta á publica noticia dos presentes , e futuros.



31  
Prestes Almoços  
tenhoz fora della, e proco-  
rou nuna, e preciosa parte do  
appario, e tal a expectação da  
novidade, que das mais dis-  
tantes partes das Minas, e lo-  
ta della, houve na villa, e  
seus arredores innumeravel,  
nunca visto concerto.

A magnificencia de toda  
esta solemnidade, ouvida em  
conta, e delectos voz da  
fama, agora por scripto com  
universal, e certa individual  
cao fca expolla a publica no-  
veia dos picles, e furtos.

La Parochia  
Royal da  
Cidade do Rio de Janeiro, de to-  
das Minas, e das suas  
parochias





CORTE D'ACAPITANIA DAS UNAS

Aos 24. de Mayo de 1733.





NARRAÇÃO

DE TODA A ORDEM, E MÁGNIFICO  
apparato da Solemne Trasladação

DO EUCHARISTICO

SACRAMENTO

DA IGREJA

DA SENHORA DO ROSARIO

PARA HUM NOVO TEMPLO

DE NOSSA SENHORA

DO PILAR

Matriz, e propria morada

DO DIVINO SACRAMENTO

EM

VILLA RICA

CORTE DACAPITANIA DAS MINAS

Aos 24. de Mayo de 1733.

NARRAÇÃO

DE TODA A ORDEM, E MAGNIFICO  
apparato de solenne Transaccão

DO EUCCHARISTICO

SACRAMENTO

DA IGREJA

DA SENHORA DO ROSARIO

PARA HUM NOVO TEMPO

DE NOSSA SENHORA

DO PILAR

Mattis, e propria morada

DO DIVINO SACRAMENTO

EM

VILLARIA

CORTE DACAPITANIA DAS MINAS

Aos 24. de Mayo de 1733.



## TRIUNFO E UCHARISTICO



EU principio  
 aos festivos di-  
 as hum bando  
 por ministerio  
 de varios maf-  
 caras; huns apra-  
 sível objecto da vista nas dif-  
 ferenças do traje , e precioso  
 da compostura ; outros na ga-  
 lantaria das figuras assump-  
 to do riso , e jocosidade : to-  
 dos por differentes modos  
 annunciáraõ ao povo a futura  
 solem-

solemnidade , desde os fins de Abril até tres de Mayo.

Neste dia sahiraõ duas bandeiras á publica veneração pelas ruas da Villa : huma dellas tinha em huma face a Senhora do Rosario , em outra a custodia do Sacramento : a outra tinha tambem a custodia em hũa face , e na outra a imagem da Senhora do Pilar ; ambas de Damasco carmesim. Forãõ levadas por duas pessoas ricamente vestidas com numerozo , e grave concurso , até se collocarem , huma defronte do Templo da Senhora do Rosario, onde estava o Sacramento , outra defronte do Templo da Senhora do Pilar, delle

delle Padroeira , para onde havia fer a Trasladação.

Em dia da Ascensãõ se benzeo a nova Igreja , cuja funçãõ fez por comissãõ de Sua Illustrissima o Reverendo Vigario da Vara de Villa Rica , Feliz Simões de Paiva ; assistindo-lhe todo o Clero de ambas as Parochias , varios Religiosos , e a mayor parte dos pòvos da Villa , e seus arredores , que já tinhaõ concorrido. Serviraõ á festividade deste dia muitas danças , e mascaras , ricamente vestidas ; e continuáraõ aos olhos sempre vario , e agradavel espectaculo , ordinariamente de dia ; aos ouvidos sonora , e contenciosa armonia

nia de musicas , principalmente de noite , até vinte e quatro de Mayo , dia da Trasladação.

Precederaõ-lhe seis dias successivos de luminárias entre os moradores do Ouro Preto por ordem do Senado da Camera , tres geraes em toda a Villa até o Padre Faria (bairro assim intitulado ) o ultimo idoneo para nestas noites dilatar ás luzes o dominio das trevas. Fica eminente á Villa hum altissimo Morro , a que deu o nome de Paschoal da Silva o mais opulento morador delle , e das Minas: a este Morro , pela inexhaurivel copia de ouro , chama o vulgo ,  
Fia-

fiador das Minas ; nelle estas noites nas casas dos moradores as luzes , que mostravaõ a os juizos o centro da opulencia , por sua altura , como na regiaõ das nuvens , pareciaõ aos olhos luminarias do Ceo. A claridade dos ares , a serenidade do tempo , a estrondosa harmonia dos sinos , a melodia artificiosa das musicas , o estrepito das danças , o adorno das figuras , a fermosura na variedade , a ordem na multidãõ , geralmente influiãõ nos coraçõens huns jubilos de taõ suave alegria , que a experiencia a julgava alheya da natureza , o juizo communicada do Ceo.

F

Para

Para a tarde vinte e tres de Mayo, que se cumpriaõ em hum Sabbado, estava destinada a solemne pompa da Trasladaçaõ: até as horas competentes esteve o tempo taõ sereno, como amanhecera: todo o apparatus esperava junto na Igreja do Rosario o progresso da procissaõ, que havia conduzir o Divino Sacramento: impedio huma repentina chuva os desejos de todo o concurso, e frustrou neste dia o disvello de muitos; dando nova causa a dispendios, e trabalho em toda a prevençaõ da solemnidade, que ficou deferida para o seguinte dia de manhã.

Hou-



Houve discurso , que com pia contemplaçã se persuadio , que no impedimento deste dia servira a natureza á providencia de superior mysterio : quanto ao dia ; porque no proprio do Senhor se visse a sua gloria cedendo á Mãe de Deos a esta propriedade a honra , que se destinava ao seu dia : quanto á chuva ; julgando-a muda voz do Ceo , anticipada expressã do agrado , com que via em competencia a fé nos entendimentos , nas vontades o amor.

Amanheceo o seguinte dia vinte e quatro de Mayo , e nas ruas destinadas á procissã prevenido todo o obsequio de

F ij

festi-

festividade , e magnificencia :  
nas janellas correo por conta  
das sedas , e damascos , hu-  
ma varia , e agradavel pers-  
pectiva para a vista , empenha-  
da competencia de preciosi-  
dade , e artificio : viaõ-se em  
primorosos , e exquisitos la-  
vores entre ouro , e prata ,  
tremolando as ideas do Orien-  
te troféos á opulencia do Oc-  
cidente. Estavaõ nas ruas em  
distancia competente cinco  
elevados arcos , em cujo ar-  
tificio ajudou a preciosidade  
do ornato a arte , e compe-  
tencia dos artifices : eraõ o  
mayor empenho da magnifi-  
cencia ; da vista , em vaga-  
rola attençaõ , disvello , e de-  
licia;

licia ; contencioso triunfo de ouro , e diamantes. Hum destes , fabricado de cera , na vulgar materia , pelos empenhos da arte , fez nos juizos lugar á competencia , nos olhos teatro á victoria dos esplendores do ouro , das luzes dos diamantes. Alèm destes arcos estava prevenido hum Altar para descanso do Divino Sacramento , e deliberado acto da publica veneração : foy o seu ornato pelo custo , e afeyo , viva imitação dos arcos , empenhado dispendio do Autor. Aparecia nas ruas a verde amenidade dos campos ; em variedade de flores a Primavera. Sentia-se nos ares , em fragan-

fragrancia de aromas , trans-  
plantada ao Occidente a odo-  
riferá Arabia do Oriente. No  
populoso concurso tinha a  
villa a multidaõ das Cortes ;  
nas gallas a policia , e gra-  
vidade : vestio neste dia a to-  
dos do mimo das cores a  
natureza ; em laminas de ou-  
ro , e prata o Sol das luzes  
dos rayos.

Antes de sahir a procissãõ ,  
esteve o Divino Sacramento  
collocado em hum braço da  
Senhora , em lugar do meni-  
no : celebrou-se huma Missa  
officiada a dous coros de mu-  
sica , em cujos ministros a ri-  
queza dos paramentos dava  
gosto aos olhos , devoçaõ aos  
cora-


coraçõens : no pulpito o Reverendo Doutor Jozé de Andrade , e Moraes , com hum doutissimo Sermaõ fez o ultimo acto a esta solemnidade na Igreja do Rosario : sahio logo a procissãõ manifesta aos desejos da publicidade na forma seguinte.

Precedia huma dança de Turcos , e Christãos , em numero de trinta e duas figuras , militarmente vestidos ; huns , e outros , em igualdade divididos a hum Emperador , e Alferes ; a estes conduziaõ dous carros de excellente pintura , e dentro acompanhavaõ musicos de suaves vozes , e varios instrumentos

Se-

Seguia-se outra dança de Romeiros ricamente vestidos, que continuamente offerenciaõ á vista a gravidade do gesto, a variedade da ordem, em diferentes mudanças da arte.

Depois desta se dilatava outra vistosa dança, composta de musicos, em cujas figuras era o ornato todo tellas, e preciosas sedas de ouro, e prata: pertenciaõ-lhe dous carros de madeira de singular pintura; hum menor, que levava patente aos olhos huma serpente; outro mayor, de artificio elevado em abobeda, que occultava hum Cavalleiro: este, abrindo-se a abobeda, sahio de repente, e já montado,

do , a cabeça da serpente , tudo representação:  diga-se a historia humana , ou da Escripura em termos breves , e claros.

Seguiaõ-se logo quatro figuras acavallo , representando os quatro ventos , Norte , Sul , Leste , Oeste , vestidos á tragica. O vento Oeste trazia na cabeça huma caraminholla de tisso branco , coberta de peças de prata , ouro , e diamantes , cingida de huma peluta branca , matifada de nuvens pardas ; rematada posteriormente em hum laço de fita de prata , cõr de rosa , coberto de huma joya de diamantes ;

ao alto de hum cocar de plumas brancas , cingido de arminhos : o peito coberto de pennas brancas , humas levantadas , outras baixas , todas miudas ; guarnecido de renda de prata : o capillar de seda branca de flores verdes , guarnecido de galoens de prata : vestia huns manguitos de cambray transparente , e finissimas rendas : tres fraldões , de seda branca de flores verdes , e côr de rosa , guarnecidos de franjas de prata : os borzeguins cobertos de pennas ; nas costas duas azas , e hum letreiro do seu nome : na mão esquerda huma trombeta , de que pendia hum esten-



estendarte de cambray transparente , bordada á mão , guarnecido de laços de fita de prata , côr de rosa , e côr de fogo.

Era o cavallo castanho escuro , mosqueado de branco : a sella de velludo côr de ouro , bordada de prata : os arreios brancos de pregaria de prata : as crines de franja de prata , passamane de ouro , fita côr de rosa sobre chamalote branco , tudo crespo ; no peitoral rabicho , e cauda de muitos laços de varia fitaria.

Ao Sul ornava a cabeça hum bonete com cocar de plumas brancas , e azuis : o peito bordado de ouro , e

Gij

peças

peças de diamantes : o capillar de estofo de ouro azul , e branco : os fraldoens de sedas tambem de ouro , o primeiro azul , os outros brancos , todos de franjas de ouro : os borzeguins bordados do mesmo ; nas costas duas azas , e o seu nome em hum letreiro : na mão esquerda huma trombeta , e nesta hum estendarte carmesim com franja , e borlas de ouro.

O cavallo castanho ; os jaezes de velludo verde , bordados de ouro ; os arreyos dourados ; na cabeçada hum martinete de plumas azuis , e brancas ; em muitas partes variedade de fitas.

O

O Norte , e Leste , só nas cores , que lhe competiaõ , eraõ destes diferentes ; no precioso ornato tinhaõ igualdade , e imitação.

Depois destes vinhaõ as figuras mais magestosas de toda a Procissão ; todas a cavallo , vestidas á tragica.

Era o seu adorno vagaroso empenho da vista , continuada novidade dos olhos , agitada esfera da riqueza , movel apparatus da magnificencia.

Precedia a todas a fama , cingia-lhe a cabeça hum precioso toucado de flores de diamantes , dando por hum lado ao vento huma haste de  
fini.

finissimas plumas brancas : o peito bordado de ouro , e varia pedraria , de que sobrefazia elevado hum broche de diamantes : o capillar de seda branca de florens de ouro : os fraldoens da mesma seda , cingidos de franjas de ouro : sahiaõ-lhe das costas duas azas de pennas brancas , matifadas de folhas de ouro : nos borzeguins calçava de nacar em viva cõr de marroquim : sustinha na mão direita , de huma haste de prata , rematada em cruz , pendente hum estendarte de tella branca ; por huma face pintada a arca do testamento , por outra huma custodia sobre hum letreiro de

de letras de ouro , que dizia :

*Eucharistia in Translatione victrix.*

Era o cavallo fermoso , e manso , na côr ruffo pedrês: os jaezes de bordado , franjas , e borlas de ouro ; na frente agitava hum martinete de seda de varias cores , e plumas brancas : pelas crines , e cauda , largava ao vento laços de fitas de prata , e ouro de varias cores.

Pelos lados a seguiaõ apêdous pajens , como pinta a antiguidade a Mercurio : nas cabeças davaõ nos chapeos ao vento duas azas : vestiaõ justilhos brancos de Olanda , de que sahiaõ nas costas duas azas : cingiaõ tres fraldins de seda

feda encarnada com flores de varias cores : calçavaõ de branco com servilha de talarres : nas mãos os caduceos columbrinos.

Por ministerio destes dividio a fama ao povo varios, e elegantissimos poemas, em elogio da solemnidade.

Seguia-se a figura do Ouro Preto, bairro, onde está situada a Matriz, e novo Templo, a que se encaminhava a Trasladação, e solemnidade.

Faziaõ-lhe companhia outras figuras, diferentes no nome, não inferiores no ornato; humas acavallo, outras apé por sua ordem, a saber.

Pre.

Precedia montado en hum fermoso cavallo hum Alemaõ , rompendo com sonoras vozes de hum clarim o silencio dos ares : fazia com invectivas da arte , que nas vozes do instrumento fosse amelodia encanto dos ouvidos : isto deu causa á eleiçaõ que delle se fez para concorrer neste acto.

Vestia á castelhana de hum velludo roxo com capa do mesmo , passado todo de ouro : cobrialhe a cabeça hum chapeo agaloado do mesmo , disposto em dous ventos ; formaraõ-lhe as presilhas dous broches de diamantes de grandesa naõ vulgar ; sobresa-  
hia delles hum cocar de plu-  
mas,

mas , que na variedade de vivas cores , não tinha menos lustre , que os diamantes.

O cavallo era russo : os jafes , de velludo carmesim bordado de ouro : os areyos, cobertos do mesmo : na cabeça hia firme hum martinete de seda , e plumas brancas ; e nella , e nas crines , em varia ordem , dispostas fitas de ouro ; na cauda , outras de varias cores.

Atraz deste , distancia de dous passos , vinhaõ apé oito negros , vestidos por galante estillo : tocavaõ todos charamellas , com tal ordem , que alternavaõ as suas vozes  
com



com as vozes do clarim , suspendidas humas , em quanto soavaõ outras.

Seguia-se mais atraz dous passos , o pajem da principal figura , o Ouro Preto : vinha apé ; e esta só differença tinha , porque o precioso ornato era o mesmo , que da figura.

Vinha logo esta , em distancia de dous passos : vestia de roupas de ouro : levava na cabeça hum turbante , feito de fitas de tella , taõ rico , que não se via nelle , mais , que ouro , e diamantes ; rematado em hum precioso cocar de varias plumas : formou-lhe o peito hum borda-

Hij

do

do de ouro com tal artificio, que parecia de martello; por todo elle se via em continuos esplendores a luz de muitos diamantes brilhando, encravados em muitas peças de ouro: no meyo do peito se viaõ bordadas as armas Reaes; por cima do Imperial humas letras, que diziaõ: *Viva o Ouro Preto*. Calçava huns borzequins do mesmo artificio, e vista, á imitação do peito; levava na mão direita huma salva, dentro nella hum morozinho, coberto de folhetas de ouro, e diamantes, que significava o Ouro Preto.

O cavallo russo na côr, era

era o melhor dos que vieraõ neste acto , por mansidaõ , e fermosura : a sella taõ rica , que naõ se sabe segunda no Brasil , sobre velludo verde bordada de ouro : o xairol , e bolças imitavaõ a sella na materia , e artificio ; os arre-yos eraõ do mesmo ; a ferragem toda de prata : para haver em tudo conformidade se bordáraõ da mesma fórte as crines do cavallo , que hiaõ cahidas entre fitas de tella com muitos diamantes: das orelhas até o arçaõ da sella se lhe formáraõ outras crines de fita de tella , e flores de diamantes : a cabeçada por cima de laços tambem de tella ,

la , levava outras de filagranas de ouro , com esmeraldas de varias cores : dava a tudo o artificio evidente propriedade em tanta variedade : elevava-se nesta fabrica hum martinete de dous palmos , e meyo em feitio de palmeira ; em cujo artificio , em seda , ouro , e pedraria , deu o artifice ao galante bruto a victoria , e palma da melhor galia : levava as mãos ; e pés dourados : ultimamente em redeas , e sobre redeas de cordoens de ouro offerencia á figura a gloria da Magestade.

Houve opinioens , que de raõ ao cavallo muita melhoria , que à figura ; mas era gosto dos

dos olhos contra as verdades da natureza.

Seguiaõ esta figura pelos lados outras duas acavallo, dandolhe o lugar do meyo: vestiaõ do mesmo modo, na grandeza do apparato: sò tinhaõ differença no ornato da cabeça, quanto á forma; porque levando a do meyo hum turbante, estas levavaõ, cada huma, o feitio de hum morro; significando huma o Ouro Preto, outra o Ouro Fino; morros entre os quaes está fundada a Villa.

Os cavallos tambem naõ tinhaõ muita differença, porque na fermosura, e jaezes mostravaõ igualdade, e semelhança.

Acom-

Acompanhavaõ estas figuras dous pajens apé vestidos tambem á tragica, estrivando com a figura do meyo : nas cabeças levavaõ a mesma divisa de huns morrozinhos : vestiaõ na mesma fórma , que as figuras.

Depois destas vinhaõ as figuras dos sete Planetas por sua ordem , offerecendo aos juizos as memorias da antiguidade , aos olhos huma variedade Magestosa.

Precedia a Lua ; a esta duas Ninfas ; a estas dous pajens : estes levavaõ nas cabeças turbantes de seda azul entre brincos de ouro , rematados em plumas brancas : vestiaõ de

de seda azul com guarnição de galoens de prata : os sayotes eraõ da mesma seda , franjados todos de prata : nas mãos levavaõ huns bastoens.

Seguiaõ-se logo as Ninfas : ornavãõ as cabeças com turbantes bordados de prata , e muitas perolas , semeados de estrellas de ouro , rematados em plumagens de pennas brancas , e azuis : vestiaõ de seda azul , e branca toda de prata , coberta de galoens , e franjas do mesmo : os peitos em campo azul bordados de perolas , e variedade de pedraria : os capillares da mesma seda azul , semeada de estrellas de ouro : os borze-

I guins

guins do mesmo modo : dos  
hombros , por cordoens de  
ouro , lhe pendiaõ humas alja-  
vas ; no braço esquerdo sus-  
tinhaõ os seus arcos : levava  
cada huma hum caõ perdiguei-  
ro , preso por fitas azuis de  
prata em collares bordados ,  
com muitos cascaveis de pra-  
ta.

Vinha logo a Lua : tra-  
zia na cabeça hum turbante  
azul , bordado com estrellas  
de perolas ; rematado em hu-  
ma nuvem cheya de estrel-  
las de ouro , dentro da qual  
sahia huma Lua cheya. Vef-  
tia roupas de seda azul , e  
branca de floroens , e franjas  
de prata : o peito era huma  
cam-



campina de perolas, alternando em elevados lavores lugar a muitos diamantes: o capillar de tisso azul de prata, semeado de estrellas de ouro; os borzeguins de seda azul com galoens de prata, bordados de muitas perolas: sustinha no hombro direito por muitos cordoens de ouro huma aljava; no braço o arco, na mão a seta.

O cavallo era branco, e muito fermofo: os jaezes bordados todos de prata: via-se esta tambem nas crines, e cauda, em campo azul de muita fitaria.

Seguiaõ dous pajens as estribeiras, em tudo semelhantes

tes aos primeiros das Nin-  
fas.

Seguia-se Marte : antes del-  
le tres figuras , nas cabeças  
com toucas mouriscas de car-  
mesim de prata , com varia  
ordem de fitas de tella verde  
de prata ; por hum lado com  
plumas brancas : vestiaõ do  
carmesim das toucas trunfa-  
do de vermelho , e branco ;  
calçavaõ de branco com çapa-  
tos encarnados.

Procediaõ em igualdade ;  
huma no meyo , duas pelos la-  
dos : a do meyo tocava hu-  
ma caixa de guerra ; a da maõ  
esquerda hum pifano ; a da  
direita huma trombeta.

Vinha Marte em distan-  
cia

cia de dous passos : armava-  
lhe a cabeça hum capacete de  
prata de lavores de pedraria,  
rematado em hum precioso  
cocar de plumas brancas, e en-  
carnadas ; vestia de seda bran-  
ca de prata ; o peito em cam-  
po da mesma seda, bordado  
de ouro, e peças de diamantes,  
com guarnição de fran-  
joens de ouro cingidos de  
pedraria : o capillar da mesma  
seda franjado de ouro, ma-  
tizado de flores de varias pe-  
dras : vestia tres sayotes ; o  
primeiro, e ultimo da mesma  
seda, e ornato ; o segundo  
encarnado de franjoens de pra-  
ta : os borzeguins em campo  
de seda branca bordados de  
flores

flores de ouro , e pedraria :  
na mão direita empunhava hu-  
ma espada nua de guarni-  
çoens de prata , e labores de  
ouro ; na esquerda hum escu-  
do de prata.

Montava em hum cavallo  
ruffo rodado : os jaezes , e ar-  
reyos em artificio de prata ,  
e ouro , competiaõ á figura , e  
imitação dos outros.

Dous pajens vinhaõ as es-  
tribeiras : nas cabeças com  
toucas de carmesim lavradas  
de cordoens de ouro : com  
pedraria verde ; cingidas de  
relevo de prata com pedraria  
de cristal ; rematadas em plu-  
mas brancas , e azuis : vestiaõ  
de carmesim de prata : os pei-  
tos

tos em campo branco , bordados de flores de ouro , cobertas de pedraria verde : os capillares da mesma seda franjados de ouro , cada hum com dous sayotes ; os primeiros do mesmo carmesim de prata com franjoens do mesmo , cingidos de pedraria verde ; os segundos de seda verde de prata com franjoens de ouro : os borzeguins em campo branco bordados de ouro : nas mãos levavaõ duas escopetas de lavoens de prata.

Seguia-se Mercurio : precediaõ-lhe duas figuras no ornato semelhantes aos pajens das estribeiras : estas no dilatado ambito dos ares offerenciaõ de longe

longe com dous clarins sonora melodia aos ouvidos.

Vinha em pouca distancia Mercurio : compunha-lhe a cabeça huma cabelleira branca de bandas , anterior , e posterior : sobre esta hum chapeo pequeno coberto de seda ; a copa bordada de cordoens de ouro , e diamantes ; duas abas do mesmo com duas azas , cobertas de espiguilha de prata com vivos de fróco encarnado ; em cada huma hum broche de diamantes sobre laço de fita de prata côr de fogo , rematadas em huma estrella ; eminente a tudo hum penacho de plumas côr de nacar : o peito em campo de  
setim

fetim azul bordado de cordoens de ouro, canotilhos de prata, e diamantes com guarniçaõ de rendas de ouro: o capillar de gallassé de prata em campo azul, matifado de ramos de ouro: vestia tres fayotes; o primeiro imitava o capillar, brilhando todo de luz em flores de ouro; o segundo de fetim amarello com rendas de prata; o terceiro cõr de rosa, coberto das mesmas rendas, todos em aprasivel disposiçaõ guarnecidos de franjas de prata, e de ouro: os borzeguins de fetim azul, bordados de cordoens de ouro: nas costas duas azas cobertas de espiguiha de prata, como as do cha-

K peo,

peo , com vivos de frocô encarnado : na mão direita hum caducêo dourado.

Montava em hum cavallo russo : os jaezes correspondiaõ ao fausto da figura ; as crines eraõ de rendas de prata pendentes dellas , e de outras partes em varia fórma fitas de prata , e de ouro.

Dous pajens ás estribeiras : nas cabeças com perucas lou-ras ; sobre estas bonetes de seda amarella de prata de duas abas de velludo preto bordado de prata ; nas esquerdas sobre laços de fitas côr de fogo hum broche de diamantes ; de entre elle plumas brancas , e azuis : peitos de setim  
encar-



encarnado bordados de cordoens de ouro ; canotilho de prata , e remates de diamantes com guarniçaõ de renda de ouro : capillares de seda verde de floroens brancos : cada hum com dous sayotes ; hum de velludo azul com rendas de ouro ; outro de incarnado com rendas de prata : calçavaõ de azul bordado de prata : os çapatos amarellos com fi-vellas de pedraria.

Via-se logo o Sol : era a sua figura entre todas na magestade como de Rey ; taõ superior era o ornato , e artificio d'elle , que lhe mereceo este nome ; os olhos , e juizos o confirmáraõ : como no

Ceo Superior nas luzes entre os astros, se via entaõ na terra tambem superior ás figuras dos Planetas no esplendor da magnificencia.

Precediaõ-lhe duas figuras; huma a estrella da Alva, outra a da Tarde; ambas em igualdade, differentes só nas cores.

A Vespertina na cabeça com hum toucado de fitas de tella de ouro de cõr parda, artificiado de cordoens de ouro, e pedras de varias cores: vestia roupas de seda de ouro parda com franjoens de ouro; peito do mesmo com labores de pedraria rematado em franjas de ouro; borze-  
guins

guins guarnecidos de fitas de ouro tambem pardas; nas costas hum letreiro do seu nome: *Vesper.*

A da Alva na cabeça tambem toucado de fitas de tela branca de prata, do mesmo artificio da outra: vestia de sedas brancas de prata; nellas, no peito, e borzeguins sobre côr branca com prata, e pedraria, o mesmo artificio, e qualidade da outra; nas costas o nome: *Lucifer.*

Vinha o Sol em pouca distancia: coroava-lhe a cabeça de luzes huma cabelleira de fio de ouro; vestia de tisso côr de fogo: o peito todo coberto de diamantes unidos a  
varios

varios labores de ouro: do mesmo peito lhe sahia hum circulo de ráyos com artificiosa, e brilhante fabrica de ouro, e pedraria: nas costas brilhava a mesma preciosidade com semelhante adorno: em humas mangas do mesmo tisso vestia sobre o campo de ouro alternada luz de diamantes: no fraldaõ vestia tambem de luz tremula, e successiva, em franjas de canotilhos de ouro: calçava borzeguins cõr de fogo, e nestes tambem de luz, porque em debuchos de canotilho de ouro prendia a luz de muitos cristaes: levava na maõ huma arpa de pintura em campo de ouro.

Vinha

Vinha em hū cavallo de cōr castanho : fazia-lhe os jaezes huma rêde de cordoens de ouro , que eraõ prisoens de luz , guarnecidos todos de cristaes finos : eraõ as crines todas de galoens de ouro ; os arreyos cobertos do mesmo com varia ordem de cristaes ; sahia-lhe da frente huma ponta de Unicornio ; tremulava na cabeçada hum martinete de plumas brancas , e cōr de fogo , nascidas de hum montaõ de pedraria.

Vinhaõ ás estribeiras seis pajens ; tres a cada lado ; mulatinhos de gentil disposiçaõ ; todos da mesma estatura , e semelhantes no traje.

Nas

Nas cabeças com barretes á mourisca de seda nacar, e verde, guarnecidos de rendas de prata, rematados em plumachos brancos, e encarnados: vestiaõ todos de seda nacar com franjas de prata: calça-vaõ de branco com çapatos encarnados: nas mãos leva-vaõ bastoens de prata dourados.

Seguia-se Jupiter: cobria-lhe a cabeça huma carami-nhóla coberta toda de pe-ças de ouro, e diamantes, rematada ao alto com huma estrella formada com os ra-yos de huma redonda joya de diamantes, rematada na parte posterior com hum co-car

car de plumas brancas , e azuis nascido de outra grande joya de diamantes : o peito , e petrina em côr nacar lavrado de ouro , e diamantes com guarnição de franjas de prata : o capillar de tisso de ouro azul claro com franjas de ouro : vestia tres sayotes ; dous do mesmo tisso , o primeiro e terceiro ; o do meyo de tisso de prata tambem azul , todos guarnecidos de franjas de ouro sobre calçoens de seda azul com ramos côr de ouro : calçava borzeguins de marroquim vermelho , guarnecidos de franjas de prata , e varias peças de diamantes : levava na mão direita hum scetro

L

de

de ouro com rayos do mesmo, no braço esquerdo hum escudo dourado com o seu caracter.

Vinha em hum carro triunfante, coberto de seda nacar guarnecido de galoens de prata; e nos gomos dos lados com espiguiha do mesmo: nas rodas anteriores se via pintado o signo de *Piscis*; nas posteriores o signo de *Sagittario*: puchavaõ por elle duas aguias coroadas de ouro; das quaes as redeas levava a figura na mão esquerda.

Por pajens vinhaõ aos lados dous fatellites: nas cabeças com capacetes de ouro rematados em huma pequena plu-



pluma de azul , e branco : os peitos em campo azul bordados de flores de ouro , e pedraria azul : os capillares de seda azul de florens de ouro com franjas de prata : cada hum com dous sayotes ; os primeiros da seda dos capillares ; os segundos de seda nacar de prata ; todos com franjas de ouro : calçavaõ de azul bordado de prata com çapatos encarnados : nas mãos levavaõ huns bastoens de prata.

Seguia-se Venus : representava no rosto , e realçava no ornato aquella fermosura , que pelo seu nome se encarece : no ornato fez o disvello da

Lij

arte

arte obsequios á natureza , mais em satisfação de divida , que em fórma de beneficio : tal era a gentileza do rosto , com tanto preço artificiola a composição.

Ornavalhe a cabeça hum toucado de perolas com delicado artificio de ouro , e pedraria : vestia toda de verde , e côr de rosa ; sendo as roupas em campo destas côres huma seára de perolas , e floresta de diamantes : o peito em campo verde todo era de floroens tambem de perolas , cujo centro faziaõ flores de diamantes brilhando em esmalte verde : esta côr por arte dividida lhe formava toda a galla da preciosidade

dade do mar , e da mayor riqueza da terra : trazia no braço esquerdo hum escudo bordado de ouro , e nelle pintado hum coração abrasado em fogo : na mão direita hum ramalhete de flores : em parte a cobria huma nuvem por hum lado.

Vinha em hum carro triunfante de feitio de huma concha ; em cuja fabrica concorreaõ em igual propriedade a arte fabril , e as côres da pintura : acrescua nesta hum ornato de ouro , e aljofares , deixando livre aos olhos a naturalidade unida com a riqueza : cingiaõ os extremos quadrangulares do carro sedas verdes

des de florens de ouro com franjas, e borlas do mesmo: hum artificio occulto dava ao carro nas rodas o movimento.

Pelos lados a seguiaõ dous pajens, representando em suas figuras dous Cupidos: levavaõ nas cabeças turbantes de fitaria verde, e cõr de rosa brincados de cordoens de ouro entre fios de aljofar, rematados em plumas brancas, verdes, e cõr de rosa: vestiaõ huns justilhos de seda cõr de rosa, como a dos turbantes, com vario artificio de cordoens de ouro: os fraldins da mesma seda cobertos de franjas de ouro: sahiaõ-lhe das costas duas  
azas

azas de pennas brancas , e côr de rosa : calçavaõ de verde lavrado de ouro com çapatos côr de rosa : nas mãos levavaõ arcos , e lettas.

Saturno fechava o numero a estas figuras dos Planetas , no ultimo lugar ; ainda que por suas influencias lugubre ; nas idéas da fantesia , como luminoso Planeta , vistoso na gal-la da figura.

Precediaõ-lhe duas Estrel-las vestidas como soldados Romanos : nas cabeças com capacetes de prata rematados no alto com huma Estrella ; pelo lado esquerdo com plumas azuis , e brancas : vestiaõ de chamalote branco de prata ,  
guar-

guarnecido de galoens, e franjas de ouro: calçavaõ borzequins de carmesim bordados de prata: nas mãos cada hum com meya lança enfeitada de tella azul de prata.

Logo se seguia Saturno: representava no rosto homem velho de funebre aspecto, com barbas, e cabellos naturaes.

Cingia-lhe a cabeça huma caraminhóla de castas brancas com vario artificio de cordoens de ouro, e peças de diamantes, rematado em co-car de plumas brancas, e azuis: o peito em campo azul escuro bordado de ouro, e peças de diamantes; nos hombros se lhe viaõ humas carrancas, da boca

boca, das quaes sahia huma pequena manga: o capillar de golfo de ouro azul escuro com franjas de prata: vestia tres fayotes da seda do capillar com franjas de ouro: calçava borzequins de azul com labores de prata: levava na mão esquerda hum pequeno escudo dourado com o caracter astronomico: na direita hũa fouce de prata.

Vinha em hum cavallo castanho: os jaezes de velludo verde bordados de prata: os arreyos cobertos do mesmo: as crines de fitas de tella branca, e azul de prata: na cabeçada hum martinete de plumas azuis, e brancas; na caudafitaria de tella azul de prata.

M

Todas

Todas estas magestosas figuras dos Planetas pela memoria da Divindade , que nelles adorava o fingimento da antiga Idolatria , eraõ glorioso triunfo do Eucharistico Sacramento ; que como no feliz seculo da Redempçaõ humana foy alcançado pelo mesmo Senhor Sacramentado ; se via agora na memoria , e figura renovado para estimulo da publica veneraçã desta Christandade , e mayor gloria do mesmo Senhor.

A figura da Igreja Matriz , onde o Soberano Senhor encoberto nos accidentes do Sacramento como verdadeiro Deos com reverente culto será sempre



fempre venerado , e nos dias desta solemnidade havia ser adorado, punha o fim a toda esta ordem de figuras.

Ultima de todas se offercia á vista ; e porque as antecedentes lhe não davaõ lugar á superioridade no ornato , via-se nella igualdade , e imitação.

Cingia na cabeça huma caraminhóla de azul bordado de relevo de flores de cordoens de ouro ; em varia ordem elevadas , e sobrepostas circularmente varias flores de diamantes ; rematada em hum vistosissimo cocar de finissimas plumas brancas : o peito em campo azul de chamalote bor-

M ij

dado

dado de cordoens de ouro, e joyas de diamantes com huma mayor no meyo; della sobrefahiaõ tremulamente tres grandes flores de diamantes; guarnecido de franjas de ouro, cingidas de hum cordaõ de pedraria: vestia de tisso de ouro branco, e azul; guarnecidas as roupas de franjoens de ouro, e varia pedraria: calçava borzeguins de chamalote branco bordados de cordoens de ouro, e estrellas de cristal fino: no braço esquerdo abraçava hum escudo de campo de ouro, nelle pintada a Igreja Matriz com esta letra. *Hæc est domus Domini firmiter edificata.* Na maõ direita susten-

sustentava em huma haste de prata dourada hum estendarte de tella branca ; pintada em huma face a Senhora do Pilar com esta letra : *Ego dilecto meo* : na outra a custodia da Eucharistia com estoutra letra. *Et ad me conversio ejus.*

Vinha em hum fermosissimo cavallo branco, em cujos jaezes de velludo azul, e arre-yos brancos só tinha parte o ouro em bordados, franjas, borlas, galoens, rendas, e fitaria com artificio, e preço competente á figura, e imitação das antecedentes.

Quatro pajens lhe seguiaõ as estribeiras ; dous a cada lado: vestiaõ todos de tisso branco de ouro.

Nas

Nas cabeças turbantes do mesmo tisso com circulos de cordoens de ouro, rematados ao alto em hum floraõ, de que sahia hum penacho de plumas brancas: os peitos do mesmo tisso cobertos de cordoens, e galoens de ouro; estofados de maneira, que fechavaõ no meyo com huma joya de diamantes; cingidos de franjas de ouro: vestiaõ tres sayotes do mesmo tisso tambem com franjas de ouro: os borzeguins de setim branco bordados de cordoens de ouro: nas mãos levavaõ suas insignias significativas da figura, que acompanhavaõ.

Seguiaõ-se logo depois varias

Ir-

Irmandades guiadas de suas cruces de prata com mangas de custolas sedas de ouro, e prata, cobertas dos seus Juizes com varas de prata; as quaes em andores de precioso ornato conduziaõ os Santos seus Padroeiros: em tudo se via nellas huma ordem, e aslejo competente á gravidade de taõ solemne acto.

Precedia a todas hum gaiteiro, que por singular fabrica do instrumento, e boa agilidadade da arte fazia huma agradavel consonancia.

Vestia á Castelhana de seda encarnada; e por hum lado o seguia hum moleque vestido da mesma seda tocando hum tambor.

Mais

Mais atraz distancia de dous passos vinhaõ quatro negros cobertos de chapeos agaloados de prata com plumas brancas ; vestidos todos de berne ; calçados de encarnado.

Vinhaõ em cavallos brancos de jaezes de berne tocando trombetas, de que pendiaõ estendartes de seda branca com huina custodia pintada.

Seguia se o guiaõ da Irmandade do Santissimo, de damasco carmesim franjado de ouro ; nelle em huma primorosa tarje bordada huma custodia.

Levava-o hum Irmaõ vestido de custosa galla ; dous pelos

pelos lados com duas tochas pegavaõ em as borlas ; ambos do mesmo modo , e gravemente vestidos.

Logo immediata se via a Irmandade dos Pardos da Capella do Senhor São Joseph , em larga distancia numerosa coberta de opas de seda branca.

No meyo della hia o andor do seu Padroeiro ornado de seda encarnada , galões , e franjas de ouro , varias flores de seda , e fio de ouro , e prata.

Seguia-se a Irmandade da Senhora do Rosario dos Pretos , numerosa de muitos Irmãos , todos com opas de seda branca.

N

No

No meyo della hiaõ tres andores: o primeiro de Santo Antonio Cathagerona: o segundo de S. Benedito: o terceiro da Senhora do Rosario: nas imagens era muito vistoso o ornato em sedas de ouro, e prata; e em varias, e custosas peças de ouro, e diamantes: nos andores em sedas, galoens, e franjas de ouro; e variedade, e galantaria de diferentes flores de diversas materias, e alternadas cores.

Seguia-se a esta a Irmandade de Santo Antonio de Lisboa de muitos Irmãos; quasi todos sobre diversas, e preciosas gallas vestiaõ opas de



de chamalote branco.

No meyo della se viaõ tres andores : o primeiro de Santo Antonio , cujo ornato era de cera branca com muitas galantarias de flores , e labores sobre papeis encarnados, verdes , azuis , e mistura de lata com fitas , e galoens do mesmo : julgava a vista , que supria , e equivalia o galante , e delicado artificio ao mayor ornato da preciosidade : o segundo de São Vicente Ferreira ; era de talha dourada com muita galantaria , e variedade de flores de seda , fio de prata , e de ouro : o terceiro de São Gonçalo de Amaranthe ; era do feitio de hum

sih Nij carro,

carro ; ornado de sedas de custo , galoens , e franjas de ouro , e variedade de flores.

Depois desta vinha a Irmandade das Almas , e São Miguel muito numerosa de Irmãos , e aos olhos de agradavel vista : mais que os mementos , e lugubres suffragios , punha na consideração dos juizos a gloria das Almas , porque sobre custosas gallas vestia as opas de chamalote verde.

No meyo era levado o glorioso São Miguel , ornado de hum capacete de prata com vistosissimo penacho de plumas ; estofado de novo , e ornado de muitas peças de ouro.

Hia

Hia em hum andor custosamente ornado de seda verde de ouro , galoens , e franjas do mesmo , e vario ornato de flores.

Seguia-se hum numerofo sequito de Nobres moradores da Villa , e feu districto , que tinhaõ servido a Republica no nobre Senado da Camera.

Differentes na variedade , e competencia de preciosas galas , faziaõ por uniaõ , e ordem a fôrma de huma nobilissima Irmandade.

Quatro delles empenhados na devoçaõ , venturosos no obsequio , conduziaõ o andor do Padroeiro do Senado da Camera.

O

O glorioso Martyr São Sebastião, coroado de hum resplendor de ouro, estofado de novo; mostrando aos olhos o seu martyrio em muitas fetas de prata; ornado o apanhado das roupas com hum preciosissimo broche de diamantes, em que se rematava hum intrincado, e dilatado artificio de cordoens de ouro.

O andor era em feitio de carro triunfante; coberto de seda carmesim de ramos de ouro; guarnecido em varia fórma de galoens, franjas, e borlas de ouro.

Seguia-se a Irmandade da Senhora do Rosario, intitulada a do Terço dos Brancos, abun-

abundantissima de Irmãos ; todos geralmente sobre gallas com opas de nobreza branca.

No meyo se via a Senhora com manto de tella branca , sobre hum andor de talha dourada com muita miudeza ; rematada em muitos , e bem figurados Serafins , que sustentavaõ o Throno da Senhora.

Seguia-se a esta a Irmandade da Senhora da Conceição ; numerosa de Irmãos , vestidos de galla com opas de nobreza branca.

No meyo era levada a Senhora , cuja Imagem pelo primor da arte com suavissima effi-

efficacia excita os coraçoens a reverente devoção ; coroada com huma coroa' toda de ouro ; coberta de preciosas peças de ouro , e diamantes ; com manto de brocado carmesim de singular bordadura de prata , e pedraria.

O andor vinha coberto de tella branca de ramos de ouro com muitos galoens , e franjas tambem de ouro.

Depois desta a nobilissima Irmandade da Senhora do Pilar , Padroeira do novo Templo , de grandioso numero de Irmãos : a propriedade , que tinhaõ em taõ solemne acto , lhe deu uniformidade no preço , e brilhante asseyo das

das gallas : vestiaõ sobre ellas opas de chamalote branco ; os officiaes de chamalote branco de prata.

No meyo della se via a imagem da Senhora, estofada de novo com laborioso primor ; com pedras finas embotidas nas mesmas roupas ; estas cobertas de ouro até os extremos do Pilar.

O andor era coberto de custolas sedas de ouro , e prata com artificiosos labores , e guarniçaõ de galoens , e franjas de ouro.

Seguia se ultimamente a opulentissima , e esplendidissima Irmandade do Divino Sacramento, dilatada em numerozo

O

sequito

sequito de honrados, e Christianissimos Irmãos.

Precedia nella huma custosa Cruz de prata com mangas de muito custo de sedas, e franjoens de ouro; pelos lados dous ceroferarios de prata de singulares lavores.

A legitima propriedade, que principalmente tinha neste acto, e solemnidade, lhe dividio com liberal dispendio differente, e preciosa gravidade de gallas: sobre ellas se viaõ em huns as opas de berne, em outros de velludo lavrado; nos officiaes de carmesim de ramos de prata; em todos sobre o lustre da prata, e ouro das gallas, brilhava



va o encarnado das opas com luzes de devoção, e singularrissima Christandade.

Cobria o seu Provedor a Irmandade, conhecendo-se nelle o honorifico cargo pela vara de prata; e pela voz da fama, e publicos elogios a principal origem desta solemnidade.

Seguia-se debaixo de humma Cruz, que levava hum Sacerdote revestido de Dalmática, o numeroso Clero das duas Parrochias da Villa, e suas anexas, todos com custofas sobrepelizes, e vèlas de livra.

Levavaõ quatro Sacerdotes o seu Patriarcha São Pe-

O ij

dro

dro, collocado em hum andor de custoso ornato de sedas de prata, e ouro; galoens, franjas, e borlas tambem de ouro.

Seguiaõ-se de ambos os lados oito Sacerdotes revestidos de ricas casûlas, manipulos, e estólas; depois destes oito com boas Dalmáticas; logo oito de cada parte com capas de asperge; seguiaõ-se quatro com thuribulos; depois hum Sacerdote, que levava bem ornado o pedestal para descanzo da custodia, em que hia o Divino Sacramento.

Seguiaõ-se mais quatro Anjos vestidos á tragica, imitando

do no ornato das cabeças , peitos , capillares , sayotes , e borzeguins , a preciosidade de ouro , prata , e diamantes das figuras antecedentes.

Levavaõ nas mãos humas bandejas de prata cheyas de muitas , e diversas flores odoríferas , que hiaõ lançando pelas ruas.

Seguia-se o Divino , e Eucharistico Sacramento, debaixo de hum precioso pallio em mãos do Reverendo Vigario da Matriz, revestido com humma rica alva , estóla , capa de asperge , e véo de hombros , tudo de muito preço entre dous Sacerdotes tambem revestidos de ricas alvas , e dalmáticas

máticas de tella branca.

O pallio era de tella carmesim com ramos, e franjas de ouro; de seis varas de prata, que levavaõ seis Irmãos.

Detraz delle vinha o Conde das Galvêas, Governador destas Minas, com toda a Nobreza militar, e literaria da Villa, e de outras partes, e o Nobre Senado da Camera.

Seguia-se logo a companhia de Dragoens governada pelo seu Tenente, e os soldados das duas tropas, todos em boa ordem; e com a mesma deraõ tres cargas de mofquetaria depois de recolhida a Procissão.

Esta

Estava o novo Templo nos altares, e em todo o seu ambito coberto de sedas, ouro, e prata, com aquelle precioso artificio, e decentissimo ornato competente a todo o mais apparatus, e magnificencia da solemnidade.

Foy o Divino Sacramento collocado, e exposto em hum Throno, e se celebrou huma Missa cantada com musica a dous coros: prégou ao Evangelho o Doutor Manoel Freire Batalha; e de tarde fez o mesmo em presenca do Conde Governador, de toda a Nobreza, e Senado da Camera.

No seguinte dia se cantou

tou a Missa com a mesma solemnidade, e musica: prégou ao Evangelho, e de tarde o Doutor Joseph de Andrade, e Moraes com aquella energia, e naturalidade de difficil imitação, que lhe dá sempre unido o applauso á admiração; em ambos os actos com assistencia dos mesmos Senhores, e populoso concurso.

No terceiro, e ultimo dia se officiou outra Missa do mesmo modo: prégou de manhã, e de tarde o Reverendo Padre Diogo Soares da companhia de JESUS, cujo estílo, e erudição deu novo lustre á festividade, e á sua esclarecida Religião singular gloria: assistiraõ

raõ do mesmo modo o Senhor Conde, toda a Nobreza, e Senado da Camera, e numerofo concurso.

Todos estes tres dias mandou o Senhor Conde pôr de guarda á Igreja huma companhia de soldados das Ordenanças da Villa; e o mesmo Senhor, por assistir a todos os actos desta solemnidade se mudou para o Ouro Preto para humas grandiofas casas, que lhe tinha prevenidas a Irmandade do Santissimo.

Na noite do dia seguinte aos do Triduo, ardeo hum artificioso fogo feito em hum plano perto da Igreja Matriz

P

fabri-

fabricado por idéa do Reverendo Padre Diogo Soares da companhia de JESUS na forma seguinte.

Huma planta em quadro chamada Jardim, de outenta e cinco palmos cada face; nos quatro cantos quatro Castellos triangulares de resalto sacado para fóra de quinze palmos cada face; que com outenta e cinco de cada angulo do quadro faziaõ cento e quinze cada face do Jardim; em cada Castello por remate huma figura humana, guarneçada de fogo; dentro do primeiro quadro outro de sessenta palmos cada face; nos cantos quatro



tro arvores de candêas: dentro deste se fez terceiro quadro de trinta palmos cada face; no meyo hũa fonte: as faces de todos os tres quadros guarnecidas de rodinhas, candêas, morteiros, e girandolas: todo o circuito desta fabrica guarnecido de linhagem pintada de pedra.

Houve mais toda a noite copioso fogo de espadas de varias formas, montantes, e diversidade de foguetes; o que fez grande a abundancia do liberal dispendio.

Teve tambem este spectaculo a assistencia do Senhor Conde, e de toda a Nobreza; e naõ obstante o dilatado

do tempo da noite , innume-  
ravel multidaõ de todo o ge-  
nero , que cobria os mon-  
tes.

Seguirãõ-se alternadamen-  
te tres dias de cavalhadas de  
tarde ; tres de Comédias de  
noite , tres de touros de tarde.

O curro para as cavalha-  
das , e touros , se fez muito  
espaçoso , e em quadro na  
praya de hum rio , que cor-  
re perto da Igreja Matriz: no  
meyo delle se poz hum ma-  
tro com huma bandeira bran-  
ca , de cada parte pintada hu-  
ma custodia ; cercado de pa-  
lanques bem armados de se-  
das , e damascos.

No meyo de huma face  
do

do curro destináraõ os Irmãos do Santissimo hum palanque para o Senhor Conde , pelo sitio , e custoso ornato , como convinha á pessoa de taõ grande Senhor.

Concorréraõ nas cavalhadas muitos , e destrissimos Cavalleiros ricamente vestidos , e montados em briolos cavallos bem ajaezados ; e delles os mais peritos , ou venturosos leváraõ argolinhas de ouro.

O Tablado das comédias se fez junto da Igreja custoso na fabrica , no ornato , e apparencia de varios bastidores : viraõ-se nelle insignes representantes , e gravissimas figuras :  
foraõ

forão as comédias : *El Secreto a vozes* : *El Principe prodigioso* : *El Amo criado*.

Os tres dias de touros forão divididos a dous insignes Cavalleiros : hum dos primeiros dias a cada hum ; o terceiro a ambos juntos : foy o primeiro do Alferes de Dragões João Vieira Carneiro, por excellente pericia, e fama conhecido, e applaudido : o segundo de Francisco da Sylva Machado, e tambem o ultimo por impedimento do companheiro.

Este em ambos os dias (ainda que por achaque grave, debil de huma perna) obrou com tal pericia, e galhardia

lhardia ministrando empenho á arte , e seu valor o bravo impeto dos touros , principalmente mais bravos no terceiro dia , que sempre os olhos estiverãõ vendo triunfos de seu braço , os ouvidos ouvindo em vozes de clarins , e ecos de clamores , elogios de applauso.

Entrevieraõ com destrissimas sórtas muitos , e bem ornados capinhas , que ganhando o louvor á custa do perigo , dobravaõ a furia aos touros em beneficio dos Cavalheiros.

Foy tal nestes dias a disposição , e ordem em tudo ; na situacaõ do curro , e fabrica

ca dos palanques , na multidão , e variedade do concurso , na pericia , e gallas dos Cavalleiros , e em todo o mais apparatus , que se viraõ estes actos representados com a policia , e gravidade das cortes.

A todos , e aos mais actos dos outros dias fez assistencia o Senhor Conde , e toda a Nobreza secular , e Ecclesiastica.

Em todas as noites destes dias se continuáraõ ao mesmo Senhor excellentes serenatas de boas musicas , e bem vestidas figuras nas casas onde estava no Ouro Preto.

Nas mesmas em todos os dias

dias deu o dito Senhor esplendidissimo banquete a todas as pessoas nobres, e de distincão, Seculares, e Ecclesiasticas com aquella liberalidade de animo, que por toda a parte pública a fama.

Deste modo celebráraõ esta taõ grande solemnidade os moradores da Parroquia do Ouro Preto desta Villa; ficando sempre intelligivel aos juizos para o verdadeiro conceito da magnificencia, a grande differença, que vay do conhecimento da vista á comprehençãõ das palavras, ou na voz da fama, ou na mayor individuaçãõ da escriptura; e mais sendo muitas

Q miudas

miudas particularidades necessarias para o agradavel concurso, e ornato ao referido apparatus de toda a ordem da solemnidade, que devem ser supposiçãõ do discurso, não prolixidade da escriptura.

Naõ ha lembrança, que visse o Brasil, nem consta, que se fizesse na America acto de mayor grandeza, sendo tantos, e taõ magnificos os que no espaço de duzentos annos com admiraçãõ do Mundo todo tem executado seus generosos habitadores.

Se a brevidade desta relação o permittisse, poderiamos individuar os festivos applausos, que em diversos tempos



pos nesta parte da America se tem visto ; e entaõ ficaria manifesta a grande piedade , e religiaõ , com que os seus moradores resplandecem ; e entre as demais naçoens com singular ventagem se fazem conhecidos ; dismentindo a malidicencia daquelles , que os pertendem infamar de ambiciosos .

E se por estas admiraveis acçoens excedem os Portuguezes a todas as naçoens do Mundo , agora se vem gloriosamente excedidos dos sempre memoraveis habitadores da Parroquia do Ouro Preto , naõ só pelo Catholico zelo , e excessivos dispendios , com que ( para mayor culto , e veneraçã do

verdadeiro Deos, e exaltação de sua santa Fé) edificaõ sumptuosos Templos, e erigem Altares, guarneendo-os de custosas fabricas, e adornando-os de primorosos, e riquissimos ornamentos; mas tambem pela magestosa pompa, e magnifico apparatus, com que (em glorioso triunfo) trasladarão o Sacramento Eucharistico da Igreja de nossa Senhora do Rosario para o novo Templo da Senhora do Pilar.

Nestas duas mencionadas circunstancias se fizeraõ taõ superiores a todas as naçoens do Mundo os moradores do Ouro Preto, que só com palmos, e admiraçoens se podem dignamente

mente applaudir ; pois estes fidelissimos Catholicos vivendo taõ apartados da communicaçã dos povos , e no mais recondito do fertoã , se empregã com tanto disvelo , e com inimitavel generosidade em festejar a Divina Magestade Sacramentada para mayor exaltaçã da Fé, e veneraçã dos Catholicos , acçã taõ singular , que nem a antiguidade vio primeira, nem a posteridade verá segunda para gloria desta nobilissima Villa por sua segurissima Christandade ; fazendo assim mais conhecida , e dilatada na terra do Soberano Senhor Sacramentado a devida veneraçã , e eterna gloria.

F I M.

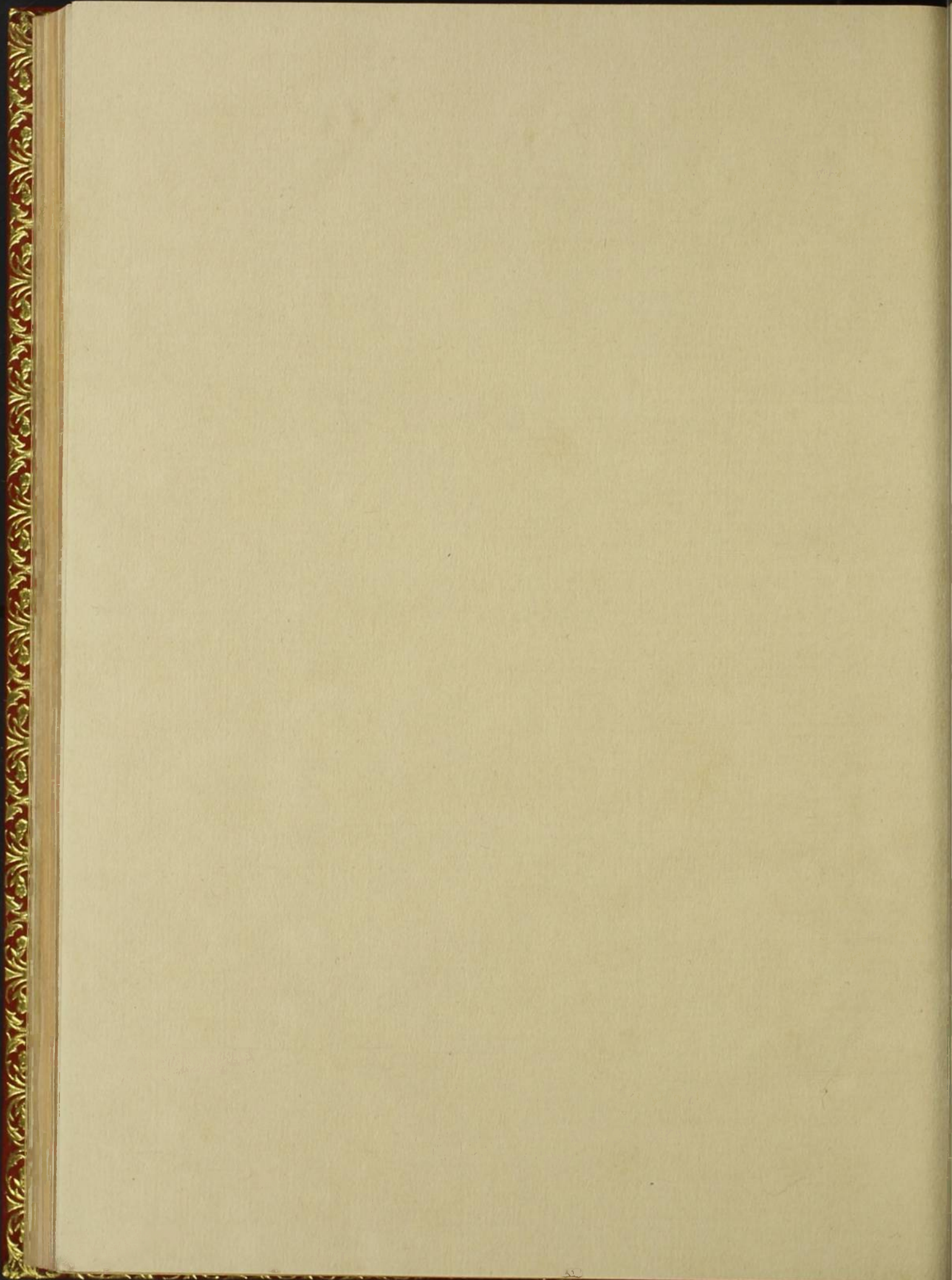
mente applaudir; pois elles fi-  
 delissimos Catholicos vivendo  
 tão apartadas da communicaçõ  
 dos povos, e no mais recon-  
 dito do terraõ, se empregão  
 com tanto dilvulo, e com ini-  
 mitavel generosidade em feste-  
 jar a Divina Magestade sacra-  
 mentada para mayor exaltaçõ  
 da fè, e veneraçõ dos Catho-  
 licos, accõ tão singular, que  
 nem a antiguidade vio primei-  
 ramente a possibilidadade vertigin-  
 da para gloria desta nobiliss-  
 ma Villa por sua legitimissima  
 Chistandade; fazendo assim  
 mais conhecida, e dilatada na  
 terra do soberano Senhor sacra-  
 mentado a devida veneraçõ.  
 eterna gloria

F. I. M.



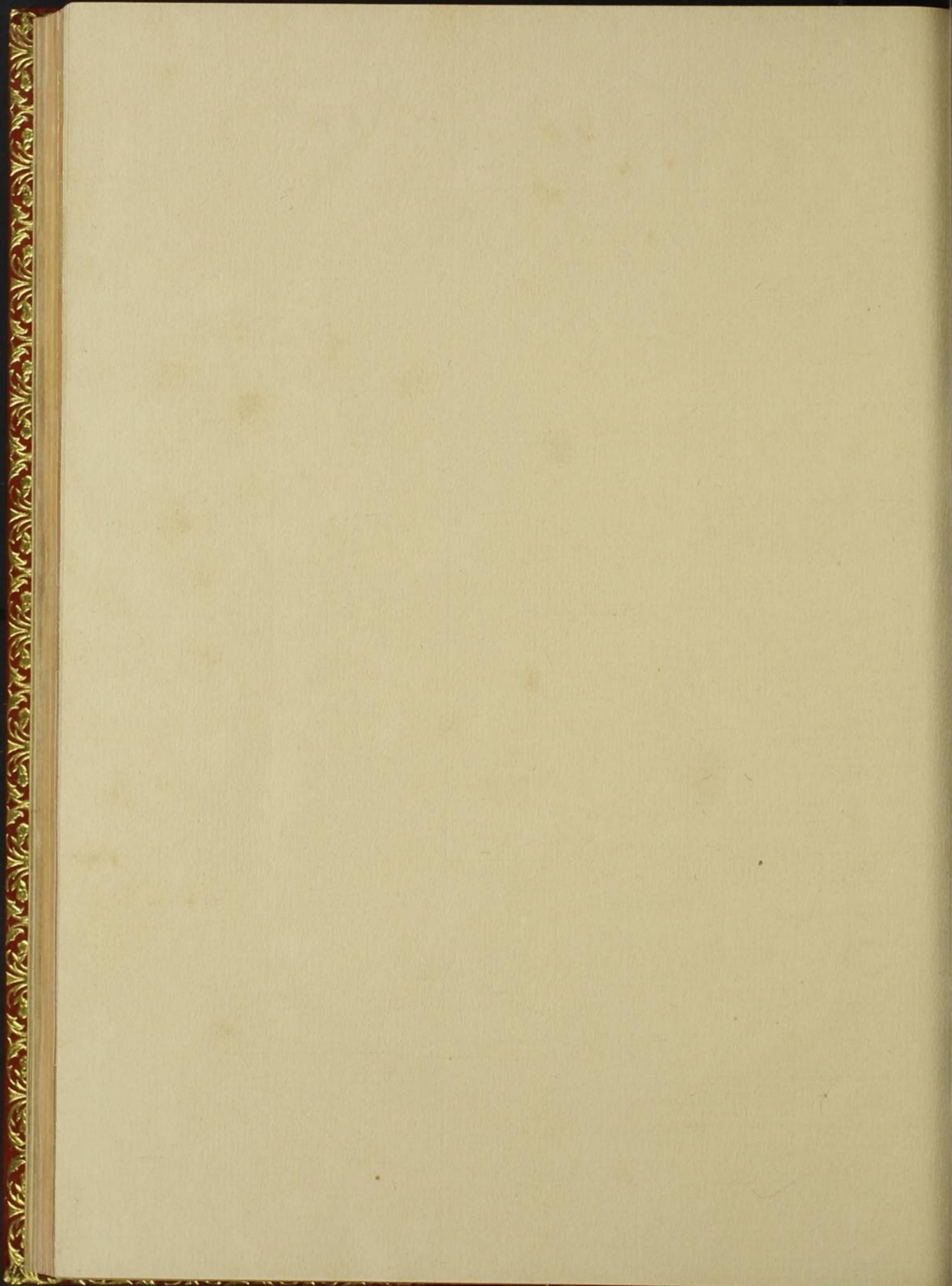


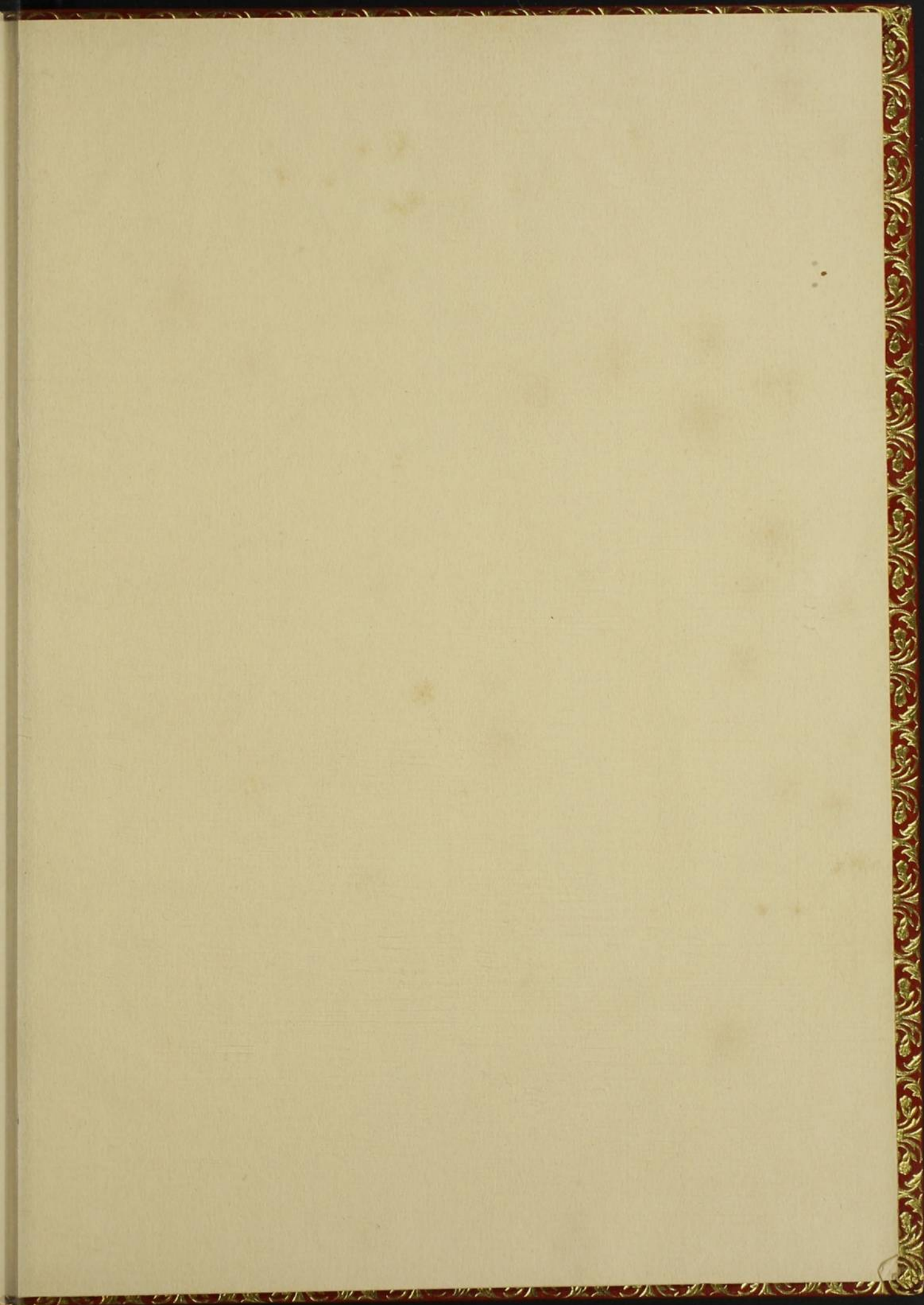












000551







